

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS
TRADUTOR ESPANHOL E PORTUGUÊS

ELISA PEREIRA BICCA

LA VIDA PROMESA, DE ENRIC LARREULA:
uma tradução comentada do catalão ao português brasileiro

PORTO ALEGRE

2024/1

ELISA PEREIRA BICCA

LA VIDA PROMESA, DE ENRIC LARREULA:

uma tradução comentada do catalão ao português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharela em Letras.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Karina de Castilhos Lucena

PORTO ALEGRE

2024/1

ELISA PEREIRA BICCA

LA VIDA PROMESA, DE ENRIC LARREULA:

uma tradução comentada do catalão ao português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharela em Letras.

Aprovado em: _____.

Prof.^a Dr.^a Karina de Castilhos Lucena — Orientadora

Prof.^a Me. Manuela Arcos — UFRGS

Prof. Me. Willian Moura — UFSC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais e ao meu irmão por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e sempre me incentivarem a estudar. Agradeço principalmente ao meu pai, que me “obrigou” a estudar na UFRGS, e foi a melhor coisa que ele poderia ter feito, já que hoje estou concluindo minha segunda graduação nesta universidade tão qualificada e de que me orgulho tanto. Agradeço ao meu noivo, a melhor pessoa deste mundo, que tem que lidar diariamente com os meus milhões de atividades concomitantes e à minha falta de tempo crônica. Agradeço à minha chefe, Rosane Marzullo Aguiar, pela flexibilidade de horários, quando necessário, e por me apoiar novamente a cursar mais uma graduação.

Agradeço à minha orientadora, Karina Lucena, por todos os ensinamentos durante o curso e por aceitar o meu convite para me auxiliar nesta etapa final. Agradeço à minha banca, Manuela Arcos e Willian Moura, que foram fundamentais para o meu aprendizado durante a graduação, que, além de professores, hoje são também colegas de trabalho e amigos, e que, por coincidência, hoje, ambos estão na Espanha, um deles morando em Barcelona, lugar que tem meu coração e que me inspirou a estudar e a me dedicar à língua catalã, que hoje faz parte da minha vida e da minha carreira como tradutora.

Agradeço à Associação Cultural Catalonia, de São Paulo, no nome do Diretor Rodrigo Alves, da professora Lilian Busquets e, principalmente, do professor e, hoje, colega, Sergi Blasi, por me darem a oportunidade de fazer parte da comunidade catalã do Brasil e por sempre me desafiarem a novos horizontes.

Agradeço, também, a mim mesma, pela decisão repentina de cursar letras, este curso apaixonante do início ao fim, que nos faz ter vontade de acordar diariamente para “viajar” até o Campus do Vale, pois sabemos que cada aula vale a pena, seja pelo conteúdo, seja pelos professores, todos muito competentes e inspiradores. Por fim, gostaria de acrescentar que esta jornada acadêmica foi para todos nós um verdadeiro teste de resistência: começou em 2020 com uma pandemia, e terminou em 2024 com uma enchente.

Moltes Gràcies! Muchas Gracias! Muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho faz parte do projeto da autora de traduzir, do catalão para o português brasileiro, o livro *La vida promesa*, do escritor espanhol Enric Larreula. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma tradução comentada, as dificuldades encontradas e as soluções adotadas durante o processo tradutório do prólogo e do primeiro trecho do livro, *Llibreta Primera*, em que o narrador é uma criança em processo de alfabetização em um contexto de aprendizagem bilíngue habitual espanhol-catalão. Para atingir este objetivo, buscaram-se diferentes soluções tradutórias pensadas para uma cultura de chegada monolíngua, como é o caso do português brasileiro. A metodologia utilizada foi, inicialmente, a análise da escrita do texto original a fim de identificar as principais características da linguagem empregada. Em um segundo momento, foram analisados livros escritos originalmente em língua espanhola e em língua portuguesa, cujos narradores são crianças, e comparados às suas versões traduzidas dentro desse par linguístico, para verificar as soluções adotadas pelos tradutores. Em um terceiro momento, foram analisadas produções escritas de estudantes brasileiros em idade de alfabetização, entre 6 e 9 anos de idade. A partir dessas análises e reflexões, com amparo teórico de Venuti, Berman, Schleiermacher e Aubert, foi definido o modelo final a ser empregado na tradução dos capítulos em questão, o que resultou no presente trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: **Tradução literária. Linguagem infantil. Tradução catalão-português. Língua minoritária.**

RESUMEN

Este trabajo es parte del proyecto de la autora para traducir, del catalán al portugués brasileño, el libro *La vida promesa*, del escritor español Enric Larreula. El objetivo de este trabajo es presentar, a través de una traducción comentada, las dificultades encontradas y las soluciones adoptadas durante el proceso de traducción del prólogo y de la primera sección del libro, *Llibreta Primera*, en la que el narrador es un niño en proceso de alfabetización en un contexto de aprendizaje bilingüe habitual español-catalán. Para lograr este objetivo, se buscaron diferentes soluciones de traducción para una cultura meta monolingüe, como es el portugués de Brasil. La metodología empleada consistió, en primer lugar, en analizar la escritura del texto original para identificar las principales características de la lengua utilizada. En segundo lugar, se analizaron libros escritos originalmente en español y portugués, cuyos narradores son niños, y se compararon con sus versiones traducidas dentro de este par lingüístico, con el fin de verificar las soluciones adoptadas por los traductores. En tercer lugar, se analizaron las producciones escritas de alumnos brasileños en edad de alfabetización, entre 6 y 9 años. A partir de estos análisis y reflexiones, con el aporte teórico de Venuti, Berman, Schleiermacher y Aubert, se definió el modelo final que se aplicará en la traducción de los capítulos en cuestión, dando lugar a este trabajo final.

Palabras-clave: **Traducción literaria. Lenguaje infantil. Traducción catalán-portugués. Lengua minoritaria.**

RESUM

Aquest treball és part del projecte de l'autora de traduir, del català al portugués brasiler, el llibre *La vida promesa*, de l'escriptor espanyol Enric Larreula. L'objectiu d'aquest treball és presentar, mitjançant una traducció comentada, les dificultats trobades i les solucions adoptades durant el procés de traducció del pròleg i de la primera secció del llibre, *Llibreta Primera*, on el narrador és un nen en procés d'alfabetització en un context d'aprenentatge bilingüe habitual espanyol-català. Per assolir aquest objectiu, es van buscar diferents solucions traductòries per a una cultura meta monolingüe, com és el cas del portugués del Brasil. La metodologia emprada va consistir, en primer lloc, a analitzar l'escriptura del text original per identificar les característiques principals del llenguatge utilitzat. En segon lloc, es van analitzar llibres escrits originalment en espanyol i en portugués brasiler, els narradors dels quals són nens, i es van comparar amb les seves versions traduïdes dins aquest parell de llengües, per tal de verificar les solucions adoptades pels traductors. En tercer lloc, es van analitzar les produccions escrites d'alumnes brasilers en edat d'alfabetització entre 6 i 9 anys. A partir d'aquestes anàlisis i reflexions, amb el suport teòric de Venuti, Berman, Schleiermacher i Aubert, es va definir el model final que es farà servir en la traducció dels capítols en qüestió

Paraules-clau: **Traducció literària. Llenguatge infantil. Traducció català-portugués. Llengua minoritària.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. OBJETIVO	12
2. A LÍNGUA CATALÃ	13
2.1. CATALÃO x PORTUGUÊS	14
2.2. OBRAS TRADUZIDAS DO CATALÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO	15
3. SOBRE O AUTOR E A OBRA	18
3.1. VIDA E OBRA DE ENRIC LARREULA I VIDAL	18
3.2. ENREDO DA OBRA <i>LA VIDA PROMESA</i>	20
4. SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO	23
4.1. TEXTO ORIGINAL.....	23
4.2. OBRAS LITERÁRIA SEMELHANTES	24
4.3. PRODUÇÕES ESCRITAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS	27
4.4. APORTE TEÓRICO	30
4.5. PROPOSTAS.....	32
5. TRADUÇÃO COMENTADA	34
5.1. PRÓLOGO.....	34
5.1.1. COMENTÁRIOS AO PRÓLOGO.....	36
5.2. PRIMEIRO DIÁRIO	38
5.2.1. COMENTÁRIOS SOBRE O PRIMEIRO DIÁRIO.....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7. REFERÊNCIAS	54
8. ANEXOS	56
8.1. TEXTO DE PARTIDA: <i>PRÓLEG</i>	57
8.2. TEXTO DE PARTIDA: <i>LLIBRETA PRIMERA</i>	59

1. INTRODUÇÃO

*L'idioma és la columna vertebral
d'una cultura (Manuel de Pedrolo)*

Neste trecho introdutório do presente Trabalho de Conclusão de Curso, apresento minha motivação para escolha temática deste estudo e a problemática subjacente a esta. Este interesse surgiu devido a diversos fatores que de alguma forma estão interligados.

Inicialmente, cabe mencionar que, antes de cursar o Curso de Graduação em Letras - tradutor espanhol e português, graduei-me, em 2016, no curso de Arquitetura e Urbanismo, também pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e, durante a graduação, tive a gratificante oportunidade de cursar um período sanduíche de um ano em Barcelona, Espanha, na UPC (Universitat Politècnica de Catalunya), em 2015, por meio do programa Campus Internacional, conveniado com a Relinter - Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS. Na época, eu já falava a língua espanhola com alguma fluência, tendo obtido o Certificado DELE B2, pelo Instituto Cervantes, pré-requisito para me candidatar à vaga para o programa de intercâmbio. Em Barcelona, tive meu primeiro contato com a língua e a cultura catalã, o que despertou em mim um interesse que só veio a aumentar com o passar dos anos. Voltando de Barcelona, graduei-me Arquiteta e Urbanista e, quatro anos depois, decidi voltar à academia para cursar o bacharelado em letras, tradutor espanhol e português. Este retorno à universidade me abriu muitas portas, pois, além de trabalhar com o espanhol, tive diversas oportunidades proporcionadas pelos docentes para trabalhar também com a língua catalã, publicando inclusive algumas traduções em revistas como a Qorpus¹, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a (n.t.) Revista Nota do Tradutor².

Além da universidade, também tive contato com o Instituto Catalonia, de São Paulo, único representante da Catalunha no país, onde realizei os exames de proficiência na língua catalã, promovidos pelo Instituto Ramon Llull, de Barcelona, obtendo a certificação B2 em 2019 e C1 em 2021. Este contato com a instituição gerou alguns frutos. Em agosto de 2022 iniciei como aluna em um grupo de conversação avançada na língua, chamado “Catalonia Parla”, e, hoje, além de suplente do professor titular, Sergi Blasi, também ministrei um curso de leitura em voz alta de literatura contemporânea de escritores catalães em língua catalã, *on-*

¹ Qorpus (Bonfil i Trias, 2022; Cucurull, 2024)

² (n.t) Revista Nota do Tradutor (Bonfill i Trias, 2023)

line, no período de abril a julho de 2024. Além disso, também trabalhei com interpretação simultânea (CAT - PTbr) em alguns eventos *on-line* promovidos pelo programa Punt de Trobada do Casal Català de Guayaquil, do Equador. Hoje faço parte da gestão do Instituto Catalonia, nomeada em 2023, junto à nova direção, como *vocal*.

Até este ponto, explico como surgiu o meu interesse pelo idioma e como este contato evoluiu ao longo do tempo. A seguir, entrarei no tema propriamente dito.

Um dos participantes do grupo de voluntariado pela língua do Instituto Catalonia de São Paulo, hoje diretor, Rodrigo Alves, apresentou-me o livro “*Terres Verges*”, do escritor catalão Enric Larreula i Vidal, com quem tinha contato há alguns anos. A leitura do livro gerou grande interesse, principalmente por seu enredo, que retrata o contato entre Brasil e Catalunha no período colonial. O livro não havia sido traduzido ao português e o escritor tinha bastante interesse nesta tradução. Entrei, então, em contato com Enric Larreula, que prontamente autorizou a tradução, e me enviou um exemplar da sua última versão, publicada em 2021, cujo nome foi atualizado para “*La vida promesa*”.

O livro inicia com o prólogo, momento em que o narrador explica o contexto geral do livro, incluindo dados históricos, dando o embasamento necessário para que a leitura dos diários dispostos na sequência seja iniciada. O primeiro diário, chamado “*Llibreta primera*”, é narrado por um menino de 8 anos, bisavô do narrador do prólogo. Esse trecho é repleto de desvios ortográficos e gramaticais, além de misturar o catalão com o espanhol, visto que os dois idiomas coexistem na região e é bastante comum esta intersecção entre ambos, principalmente durante o período de aprendizagem da língua pelas crianças nativas. A partir disso, surgiu a primeira e principal dificuldade tradutória: como reproduzir essa linguagem, com tantas nuances, em português brasileiro? Esse capítulo gerou diversos questionamentos e reflexões durante o processo tradutório, que deram origem a este Trabalho de Conclusão de Curso.

Este trabalho teve início ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Espanhol I, no semestre 2023/1, ministrado pela professora Manuela Arcos. Também foi um dos temas que apresentei na Semana de Tradução (SET) da UFRGS em setembro de 2023, e faz parte de um projeto pessoal de tradução do livro.

Este trabalho está organizado em oito capítulos. Os três primeiros têm caráter introdutório: no primeiro, estão elencados os objetivos pretendidos; o segundo traz informações referentes à língua catalã, sua relação com o português e uma lista de obras contemporâneas

traduzidas do catalão ao português brasileiro; e, no terceiro capítulo, há um breve panorama sobre o autor e a obra. O quarto capítulo traz a metodologia, isto é, trata do processo de tradução e do aporte teórico. O quinto capítulo é a tradução comentada propriamente dita, do prólogo e do primeiro capítulo do livro. O sexto capítulo conclui o trabalho com as considerações finais. Ao final, estão as referências e os anexos, onde constam os textos originais em língua catalã.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar uma proposta de tradução do prólogo e do primeiro capítulo - *Llibreta Primera* - do livro *La Vida Promesa* do escritor espanhol Enric Larreula i Vidal. O livro, cujo encargo de tradução está sob meus cuidados, foi escrito em língua catalã, língua minoritária que convive concomitantemente com a língua espanhola.

O projeto inclui a tradução comentada desses capítulos e objetiva realizar uma tradução estrangeirizante (Venuti, 1995), não etnocêntrica (Berman, 2014) e voltada para o autor (Schleiermacher, 2001), como uma estratégia de resistência, com vistas a tornar visível a presença do tradutor e ressaltar a identidade estrangeira da língua fonte, posto que o catalão é uma língua minoritária e pouco difundida no Brasil. Para isso, optei por manter algumas características do texto original, como os nomes próprios em catalão, alguns termos, como *iaia*, e a escrita de algumas palavras, como *Nova Catalunya*.

Por meio de uma tradução comentada, busquei apresentar as dificuldades e as soluções encontradas durante o processo tradutório, tanto do prólogo, quanto da *llibreta primera*, em que o narrador é uma criança em processo de alfabetização em um contexto de aprendizagem bilíngue espanhol-catalão. As soluções tradutórias para essa linguagem infantil foram pensadas para uma cultura de chegada que não possui esse mesmo contexto, como é o caso do português brasileiro, pois, apesar de o Brasil ser um país multilíngue, já que, segundo dados da diversidade linguística brasileira divulgados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), conta com mais de 250 línguas faladas em seu território, sendo 80 indígenas e 30 imigrantes, além da Libras (língua brasileira de sinais), é um país essencialmente monolíngua e não possui nenhuma região bilíngue habitual influente e de grande extensão, semelhante ao que ocorre na Espanha. Na Espanha, além do espanhol, existem outras quatro línguas orais cooficiais reconhecidas pelo governo da Espanha (catalão, aranês, basco/euskera e galego), enquanto no Brasil temos somente o português como língua oral oficial.

2. A LÍNGUA CATALÃ

“les llengües moren perquè els seus parlants deixen d’usar-les” (Carme Junyent)

O catalão é uma língua românica ocidental, assim como o espanhol, o francês, o occitano e o português. O idioma se estende sobre 68.730 Km², distribuídos entre quatro países europeus: Andorra, que tem o catalão como única língua oficial, Espanha (Catalunha, Valência, Franja do Ponente e Ilhas Baleares), França (Catalunha do Norte) e Itália (Alghero, na Ilha da Sardenha) (Generalitat de Catalunya, 2007). Na Espanha, aproximadamente 41% dos habitantes vivem em comunidades autônomas que possuem mais de uma língua oficial - catalão, basco/euskera, galego e aranês - e quase um terço da população (29%) vive em território de língua catalã. Segundo o Instituto Nacional de Estadística Espanhol (INE), dos 13,5 milhões de habitantes que ocupam o território, há mais de 11 milhões de pessoas que sabem falar catalão, número semelhante a línguas como o sueco, o tcheco e o português europeu (InformeCAT, 2023).

De acordo com o jornal local *Punt avui* (2024), apesar do elevado número de falantes de catalão, segundo o INE, apenas 65,1% dos habitantes assumem falar bem o idioma, o percentual sobe para 75% se considerada somente a região da Catalunha. No entanto, somente 32% utilizam o catalão como língua social, sendo que este percentual reduz entre os jovens entre 15 e 34 anos, chegando hoje a apenas 25%, 11 pontos percentuais a menos que em 2007.

O catalão é transmitido naturalmente de maneira intergeracional e está presente em todos os meios de comunicação do território linguístico, além de possuir normatização própria, com gramáticas e dicionários disponíveis online em páginas oficiais, como os que seguem: Optimot Consultes Lingüístiques³, Els diccionaris de l’Enciclopèdia⁴, Gramàtica essencial de la llengua catalana⁵ (GEIEC), entre outros. Ainda assim, a língua catalã segue sendo considerada uma língua minoritária, e, como agravante, sofreu uma grande redução do número de falantes nas últimas décadas.

Buscando recuperar este espaço, instituições locais e grupos de difusão do idioma têm unido esforços para incentivar o uso da língua dentro do território linguístico, além de buscar

³ Disponível em <https://aplicacions.llengua.gencat.cat/llc/AppJava/index.html> Acesso em 06/05/2024.

⁴ Disponível em <https://www.diccionari.cat> Acesso em 06/05/2024.

⁵ Disponível em <https://geiec.iec.cat/inici> Acesso em 06/05/2024.

ampliar o acesso em cada vez mais países ao redor do mundo. Há diversas instituições vinculadas ao governo da Catalunha promotoras de eventos culturais, além de parcerias com mais de 130 universidades fora do domínio linguístico que também oferecem cursos sobre cultura, história e língua catalã. A Universidade de São Paulo (USP) é a única universidade brasileira que oferece cursos de língua e cultura catalãs de forma gratuita e *on-line* para qualquer interessado, independentemente de vínculo com a universidade. Também em São Paulo, há a Associação Cultural Catalonia, que, além de oferecer cursos de línguas e realizar a aplicação dos exames oficiais de proficiência de forma gratuita, ainda promove eventos culturais tanto *on line* quanto presenciais e mantém parcerias com outros estabelecimentos, como livrarias e demais institutos de catalão da América Latina (Casals Catalans de l'exterior).

2.1. CATALÃO x PORTUGUÊS

A língua catalã possui diversas semelhanças com a língua portuguesa, devido a sua origem comum no latim, além de ter contribuído ao longo da história com a incorporação de diversas palavras ao léxico português, seja de forma direta, seja através do espanhol ou do francês. Segundo Rodríguez (1996), muitos termos da lírica provençal, comuns ao catalão e ao provençal, penetraram no galego-português e na literatura trovadoresca que ali se desenvolveu, permanecendo na língua portuguesa.

No entanto, traduzir entre línguas próximas também oferece dificuldades específicas, pois são inúmeros os chamados “falsos amigos”, que não só pertencem ao nível lexical, mas também atingem outros âmbitos linguísticos como a sintaxe, a prosódia e a semântica. Outro ponto relevante, e frequente, principalmente na oralidade, é a interferência direta do espanhol, devido à similaridade lexical entre as duas línguas e também ao fator bilíngue inerente à população local. Esse fenômeno lexical é chamado “castelhanismo” ou “espanholismo”, definido pelo Dicionário Aulete Digital⁶ como “palavra, construção ou locução da língua espanhola usada em outra língua”, sendo este, portanto, mais um dos desafios presentes nesta tradução. Neste sentido, por muitas vezes me perguntei como transpor esta superposição de línguas (Berman, 2007) para uma cultura cujo bilinguismo não é habitual, como é o caso do Brasil. Seria possível aplicá-la nos mesmos moldes? Faria sentido aplicá-la? O contexto do livro seria um dos fatores a ser considerado para pensar esta intervenção ou nos levaria a aptar pelo apagamento desta superposição para manter o sentido na tradução?

⁶ Disponível em: <https://aulete.com.br/> Acesso em: 06/05/2024.

Apresentei acima algumas das questões recorrentes relacionadas à tradução do catalão ao português brasileiro. No entanto, cabe mencionar que, por ser uma língua minoritária, há menor disponibilidade de ferramentas de apoio para tradução disponíveis, além da grande dificuldade em encontrar publicações que apresentem análises comparativas relacionadas a esse par linguístico.

2.2. OBRAS TRADUZIDAS DO CATALÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ainda hoje, há poucas obras traduzidas diretamente do catalão ao português brasileiro, pois a maior parte das publicações ou não foram traduzidas, ou foi utilizado o espanhol como língua ponte entre elas. Neste último caso, nos deparamos tanto com a invisibilidade da língua original da obra como com a sobreposição da cultura dominante. Segundo Venuti (1995), o texto original é reescrito no discurso transparente que predomina na cultura receptora e é revestido de valores, crenças e representações sociais dessa cultura. No processo de reescrita, a busca da fluência realiza um trabalho de aculturação que domestica o texto estrangeiro, tornando-o inteligível (no sentido de acessível, familiar) para o leitor do texto traduzido, propiciando-lhe a experiência narcisista de reconhecer a sua própria cultura em um Outro cultural, em uma atitude imperialista (Venuti, 1995). Esse processo de transferência cultural para a língua dominante (espanhol) pode ter efeitos negativos, sobretudo quando implica uma invisibilização da língua minoritária (catalão) e do sistema cultural de origem.

Ainda citando Venuti, o autor apresenta uma concepção de língua minoritária que vai além das questões de fronteiras nacionais:

Entendo por "minoria" uma posição cultural ou política subordinada, quer o contexto social que a define seja local, nacional ou global. Essa posição é ocupada por línguas e literaturas que carecem de prestígio ou autoridade, o não padrão e o não canônico, o que não é muito falado ou lido por uma cultura hegemônica. No entanto, as minorias também incluem as nações e os grupos sociais que estão afiliados a essas línguas e literaturas, os politicamente fracos ou subrepresentados, os colonizados e os excluídos, os explorados e os estigmatizados (VENUTI, 1995).

Há muitos autores catalães que optam por publicar seus livros originais em espanhol, seja devido ao maior alcance da língua, seja devido à época de publicação, já que houve diversos períodos ao longo da história em que o catalão era proibido, como ocorreu durante o franquismo, seja por preferência pessoal, como os escritores catalães Ana María Matute, Juan Marsé, Eduardo Mendoza e Juan Goytisol. Outros optam por publicar concomitantemente a

versão catalã e espanhola, como os escritores Carme Riera, Francesc Serés, Joan Perucho, Pere Gimferrer, Marta Orriols e Lolita Bosch.

Em pesquisa por traduções de autores catalães contemporâneos, consulte para este estudo diversas fontes, especialmente a base de dados *Traduccions del català a altres llengües* (TRAC)⁷, idealizada pelo Institut Ramon Llull, instituição do governo catalão que tem como missão a promoção e difusão da língua e da literatura catalãs no exterior. Segundo esta base de dados, entre 2003 e 2024, foram traduzidos do catalão ao português brasileiro 33 obras, sendo 24 de literatura infanto-juvenil, um livro de poesias e oito romances. Não há registros anteriores a 2003 nessa base de dados. É possível que haja outras traduções além das mencionadas, no entanto, tal compilado não tem a intenção de ser exaustivo, mas ilustrativo.

Literatura infanto-juvenil:

- Obrigado. A história de uma vizinhança (Gràcies. Història d'un veïnat), de Rocío Bonilla Raya, tradução Janice Florido;
- Tudo o que sei sobre cocô (Tot el que sé de la caca), de Jaume Copons, tradução Alexandre Cleaver;
- Alex e os Monstros: De livro em livro (L'Agus i els monstres 6: De llibre en llibre), de Jaume Copons, tradução Fernando Nuno;
- Bitmax & Cia. Superpig (Bitmax & Co. Súper Porc), de Jaume Copons, tradução Fernando Nuno;
- A cabeça nas nuvens (El cap als núvols), de Bernat Cormand Rifà, tradução Luis Reyes Gil;
- O monstro das cores: Doutor das emoções (El monstre de colors. Doctor d'emocions), de Anna Llenas;
- A turma dos 11 (La colla dels 11), de Rocío Bonilla Raya, tradução Luis Reyes Gil;
- Alex e os Monstros: A lenda do mar (L'Agus i els monstres 5: La llegenda del mar), de Jaume Copons, tradução Fernando Nuno;
- Palavras envenenadas (Paraules emmetzinades), de Maite Carranza, tradução Carla Raqueli Navas Lorenzoni; entre outras.

⁷ Disponível em: https://www.llull.cat/catala/literatura/trac_traduccions.cfm Acesso em: 06/05/2024.

Poesia:

- Suíte transe ou a contagem regressiva (Suite tràmpol o el compte enrera), de Joan Brossa, tradução Ronald Polito.

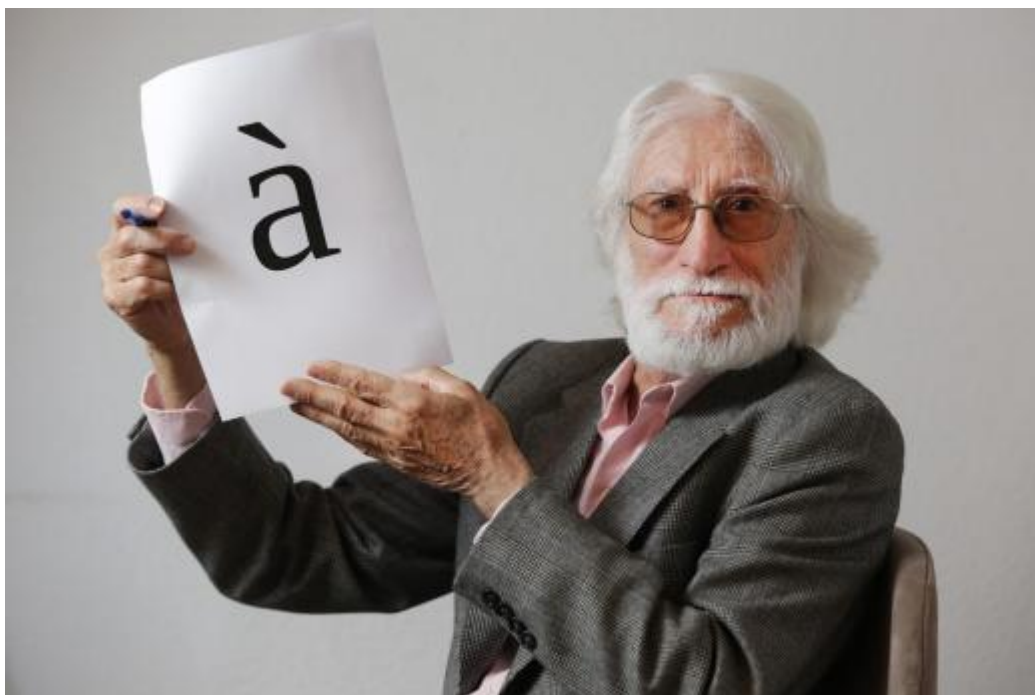
Romances:

- A memória da árvore (La memòria de l'arbre), de Tina Vallès, tradução Luis Reyes Gil;
- Sankt Pauli: Um outro futebol é possível (Sankt Pauli, un altre futbol és possible), de Carles Viñas / Natxo Parra, tradução Luis Reyes Gil;
- Canto eu e a montanha dança (Canto jo i la muntanya balla), de Irene Solà, tradução Luis Reyes Gil;
- Aprender a falar com as plantas (Aprender a parlar amb les plantes), de Marta Orriols, tradução Beatriz Regina Guimarães Barboza e Meritxell Hernando Marsal;
- As grandes epidemias modernas. A luta da humanidade contra os inimigos invisíveis (Les grans epidèmies modernes: La lluita de l'home contra els enemics invisibles), de Salvador Macip;
- Novo esclarecimento radical (Nova il·lustració radical), de Marina Garcés, tradução Vinicius Nicastro Honesko;
- Espelho Partido (Mirall trencat), de Mercè Rodoreda, tradução Luis Reyes Gil;
- A Praça do Diamante (La plaça del Diamant), de Mercè Rodoreda, tradução Luis Reyes Gil.

3. SOBRE O AUTOR E A OBRA

"Per als Catalans, la nostra llengua també és la sang del nostre esperit. De tot Patrimoni que en aquest món tenim, cap tresor estimem tant com la nostra llengua". (Antoni Rovira i Virgili, 1923)

Figura 1 - Foto do escritor espanhol Enric Larreula



Fonte: <https://es.babelio.com/auteur/Enric-Larreula/21597>

3.1. VIDA E OBRA DE ENRIC LARREULA I VIDAL

Enric Larreula i Vidal, escritor, professor universitário e ilustrador espanhol, nasceu em Barcelona, em 1941. Segundo a *associació d'escriptors em llengua catalana* (associação de escritores em língua catalã), Enric iniciou muito jovem seu trabalho como ilustrador, trabalhando dos 19 aos 21 anos para a editora *Bruguera i Toray*, até que adquiriu um problema de visão durante o serviço militar e teve que se afastar do ofício. Após o acidente, trabalhou como vendedor de livros à domicílio por alguns anos, e, no final da década de 1960, começou a dar aulas de catalão clandestinamente em um bairro periférico de Barcelona, devido à proibição do uso e ensino da língua imposta durante o franquismo. Seu amor pelo ensino da língua foi aumentando ainda mais, e acabou por graduar-se em Filologia Catalã em 1981.

Trabalhou durante mais de 20 anos como professor de língua na Faculdade de Ciências da Educação da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

Larreula começou a escrever como forma de fortalecer a própria língua. Inicialmente produziu materiais didáticos, e quando o ensino da língua catalã voltou a se tornar obrigatório nas escolas, isto é, após o fim do governo Franco, passou a se dedicar aos contos infantis. O autor, que se dizia impressionado pelas mudanças sociais e linguísticas que transformavam tudo, se convenceu de que, para que o país seguisse em frente, era imprescindível que as crianças aprendessem a língua catalã⁸. Sua primeira coleção se chamava *Pa amb Xocolata* [Pão com chocolate], composto por quinze contos infantis para trabalhar em aula. Um tempo depois, iniciou a escrita de livros juvenis e adultos.

No Brasil, em especial, ficou conhecido pela coleção de livros infanto-juvenis que narra as aventuras da Bruxa Onilda, traduzido para o português brasileiro por Monica Stahel. Ao total existem 15 títulos traduzidos e publicados pela Editora Scipione no início dos anos 2000.

Figura 2 - Capas de livros da coleção na versão português brasileiro.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/>

⁸ *Impressionat pels canvis socials i lingüístics que ho transformaven tot, em vaig convèncer que per tirar endavant aquest país entre tots, era imprescindible que les criatures aprenguessin la llengua catalana.* Disponível em <https://enriclarreula.cat/biografia/> Acesso em: 06/05/2024.

Figura 3 - Capas de livros da coleção na versão original em catalão



Fonte: <https://www.amazon.com.br/>

O autor escreveu alguns romances históricos, como *El tresor dels jueus* (2012) e *La vida promesa* (2020), livro escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso. Também publicou poesia, teatro, narrativas curtas e satíricas, como *La propina* (1990) e *La dutxa* (2000), ambos premiados com o prêmio *Pere Quart d'humor i sàtira* em 1990 e 2000 respectivamente, e ensaios, como *Dolor de llengua* (2002), em que o autor retrata a situação da língua catalã na atualidade. Também trabalha como tradutor.

Parte de sua obra foi traduzida ao espanhol, basco, galego, alemão, inglês, dinamarquês, francês, italiano, japonês e sueco. Em dezembro de 2021, o autor recebeu o prêmio *Creu de Sant Jordi* [Cruz de São Jorge], pelo seu compromisso em defesa da língua, da cultura e da nação catalã em diversos âmbitos.

3.2. ENREDO DA OBRA *LA VIDA PROMESA*

A obra *La vida promesa* foi escrita em forma de diário e tem como personagens uma família catalã adepta ao anarquismo que, perseguida durante a ditadura de Primo de Rivera, implantada em 1923, na Espanha, decide sair de sua terra natal para ir viver no Brasil, em busca de uma nova vida, *la vida promesa* (a vida prometida) que dá título ao livro.

Há dois narradores, ambos protagonistas. O primeiro aparece unicamente no prólogo, no qual o rapaz conta sobre o dia em que encontrou cinco diários escritos por seu bisavô em meio à papelada acumulada pela família em algumas caixas no escritório da casa de seus avós.

Ele explica a situação política em que esses diários foram escritos e, impactado com a leitura, decide publicá-los em memória ao seu bisavô. O segundo narrador é o próprio bisavô, que escreveu os diários, sendo, portanto, o narrador principal do livro, narrador personagem protagonista, pois é ele quem conta a história da sua família por meio deste diário, composto por cinco cadernos, a partir do seu ponto de vista.

O segundo narrador inicia o seu primeiro diário (*llibreta primera*), incentivado por sua mãe, quando ainda viviam em Barcelona, entre 1923 e 1924. Na época ele tinha 8 anos de idade, período em que começou a desenvolver as atividades de escrita. Nesse capítulo ele conta sobre a sua vida na Catalunha e sobre o dia a dia de sua família, e expõe suas percepções sobre os acontecimentos políticos e sociais no período. Também conta sobre a partida da sua família, a viagem de navio e a chegada a São Paulo, com suas primeiras impressões sobre o Brasil. A narração deste primeiro diário é toda em linguagem infantil, repleta de desvios ortográficos e gramaticais, sendo este o trecho escolhido para ser traduzido e analisado neste Trabalho de Conclusão de Curso.

O segundo diário (*llibreta segona*) foi escrito no início de 1934, dez anos depois de finalizado o primeiro, quando o menino, agora com 18 anos, reencontra seu diário, que pensava ter perdido, e retoma a escrita de onde parou. Neste diário, ele explica tudo o que aconteceu desde a sua chegada ao Brasil, por São Paulo, bem como o processo de assentamento da sua família em terras no interior do Paraná. A razão para a escolha da cidade de desembarque da família, São Paulo, e o local em que posteriormente foram assentados, no interior do Estado do Paraná, não fica explicada ao longo da narrativa. No entanto, entendo tal escolha pelo fato de que a maior parte dos imigrantes europeus que vieram “fazer as Américas” desembarcaram no Brasil e ocuparam a região sul e sudeste do país, como foi o caso dos alemães, dos italianos e dos japoneses, por exemplo.

O terceiro diário (*llibreta tercera*), escrito no mesmo ano, em meados de 1934, ele narra as primeiras contradições entre o ideal e o real no novo país. Mostra o contraste entre a vida idealizada por sua família imigrante em um mundo novo, tão promissor, que começou do zero, e a realidade encontrada, com todas as suas mazelas.

O quarto diário (*llibreta quarta*), escrito entre setembro de 1934 e maio de 1935, narra um dos momentos mais importantes da história: o contato da família com os povos originários, povos indígenas, que viviam nas proximidades, bem como os conflitos advindos com a chegada dos senhores de terra. Neste relato não há contato verbal com os indígenas, apenas trocas de

itens, em forma de presentes, como demonstração de apreço, respeito e amizade. Este trecho advém da própria experiência do autor do livro, pois, por ser casado com uma antropóloga estudiosa de povos originários, já visitou o norte do Brasil e teve contato com alguns povos indígenas brasileiros.

O quinto, e último, diário (*llibreta cinquena*), escrito entre maio de 1935 e junho de 1936, narra o fim do sonho de constituir a tão sonhada comunidade catalã em solo brasileiro idealizada e o retorno à Catalunha, após confirmada a derrocada de Primo de Rivera. No entanto, em 1936, durante a viagem de volta à terra natal, tem início a Guerra Civil Espanhola de forma inesperada, momentos antes da chegada do navio no porto de Barcelona, obrigando a família a encarar uma nova ditadura, agora com Franco no poder.

4. SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO

“No hi ha poble sense cultura ni cultura sense llengua” (Benjamin Vautier, 1984)

A metodologia utilizada para chegar a uma definição sobre qual caminho seguir nesta tradução, passou por quatro etapas diferentes, além de uma conversa diretamente com o autor do livro para entender suas expectativas quanto à linguagem a ser empregada neste primeiro trecho do livro. As etapas foram: análise do texto original, comparação entre originais e traduções de livros no par linguístico espanhol-português e a análise de material escrito por crianças brasileiras. Bem pode isso, pode-se considerar que este trabalho tem como base metodológica a análise documental, visto que tanto os livros quanto os cadernos listados ao longo do texto foram tratados aqui como documentos, e assim como qualquer documento, detêm um conteúdo passível de análise.

Além do material citado supra, este trabalho contou com o aporte teórico de Venuti (1995), Berman (2007), Schleiermacher (2021) e Aubert (1998), que amparam as minhas decisões tradutórias, que explico mais detalhadamente a seguir.

4.1. TEXTO ORIGINAL

Inicialmente, foi realizada a análise da escrita do texto original a fim de identificar as principais características da linguagem empregada. Dentre elas, destacam-se os desvios gramaticais, o cruzamento entre línguas (espanhol e catalão) e desvios de pontuação.

Em relação aos desvios gramaticais, foram observadas questões relacionadas à acentuação, ausente na maioria das palavras, bem como desvios ortográficos, já que o catalão, assim como ocorre no idioma francês, possui grafia diferente da fonética, o que leva a equívocos dos aprendizes na passagem da oralidade para a escrita. No que se refere ao cruzamento entre línguas, ocorre devido ao contexto bilíngue a que estão expostos, já que os dois idiomas são utilizados concomitantemente nesta região da Espanha. Há casos, inclusive muito comuns, em que um dos pais usa o catalão como língua habitual e o outro usa o espanhol, e cada um deles se dirige a criança em um idioma, o que causa esta mescla de línguas no início da fala e também da escrita. Em relação à pontuação, nota-se que há frases muito longas, com uso exagerado da conjunção aditiva “e” (“i”, em catalão) no lugar da vírgula e do ponto final.

Como exemplo das características mencionadas acima, trago o seguinte trecho: “*Y ya se com sascriu la ñ en catala que no sascriu am ñ que sascriu am ny*” [I ja sé com s’escriu la ñ en català, que no s’escriu amb ñ, que s’escriu amb ny - grafia correta].

Nesse trecho, o autor opta pela grafia com base na oralidade (sascriu = s’escriu), produz frases longas sem a pontuação adequada, não utiliza marcas de acentuação (catala = català), além de misturar as duas línguas em contato, por exemplo o caso do conector “e”, que em espanhol se escreve “y” e em catalão “i”, e o advérbio “já”, que em espanhol se escreve “ya” e em catalão “ja”.

A partir da análise do texto original, foram destacadas as seguintes características, já citadas anteriormente: desvios ortográficos, ausência de acentuação, cruzamento entre línguas (espanhol e catalão) e pontuação deficitária. Também foi observado que não há uma regra fixa em relação aos desvios, pois o autor busca alternar entre erros e acertos de forma relativamente aleatória. Além disso, nota-se que os erros vão reduzindo progressivamente ao longo do capítulo, como forma de demonstrar o aprendizado contínuo da criança durante o processo de escrita. Cabe mencionar que essas peculiaridades não foram encontradas em nenhuma outra obra literária infanto-juvenil semelhante no par linguístico espanhol-português.

4.2. OBRAS LITERÁRIA SEMELHANTES

Em um segundo momento, foram analisados livros cujas narrativas são redigidas em primeira pessoa por crianças, escritos originalmente em língua espanhola e em língua portuguesa, e comparados, quando existentes, às suas versões traduzidas dentro desse par linguístico, para verificar quais foram as soluções adotadas pelos tradutores. Cabe mencionar que não foram analisados livros escritos em catalão, visto não terem sido identificados exemplares com estas características e também devido à escassez de traduções de livros originalmente catalães.

Os livros analisados foram os que constam a seguir, dos quais extraímos alguns excertos para melhor compreensão das soluções escolhidas por cada autor e/ou tradutor:

- *Kramp*, de María José Ferrada. Original em espanhol, publicado no Chile em 2019, e sua tradução para o português por Silvia Massimini Felix, publicada no Brasil em 2020. Narrado por M., uma menina de oito anos de idade.

El tercer año supe de la existencia de las personas. También usaron la ventana para explicarme que las personas se clasifican en personas de verano y personas de invierno. Sigo sin entender lo que esto quería decir.

El cuarto año de vida salí al patio de mi casa y vi las luciérnagas. Decidí que ese sería un recuerdo propio e inclasificable. Las luciérnagas que no paraban de brillar.” (FERRADA, 2019, s/p)

“*Kramp* (cap. IV) - tradução

No terceiro ano, soube da existência das pessoas. Também usaram a janela para me explicar que as pessoas são classificadas em pessoas de verão e pessoas de inverno. Continuo sem entender o que isso quer dizer.

No quarto ano de vida, saí do pátio da minha casa e vi os pirilampos. Decidi que aquela seria uma recordação própria e inclassificável. Os pirilampos que não paravam de brilhar.” (FERRADA, 2020, s/p)

- *Los abismos*, de Pilar Quintana. Original em espanhol, publicado na Colômbia em 2021, e sua tradução, *Os Abismos*, por Elisa Menezes, publicada no Brasil no mesmo ano. Narrado por Cláudia, uma menina, com idade entre oito e nove anos.

“*Los Abismos* - original

En el apartamento había tantas plantas que le decíamos la selva.

El edificio parecía salido de una vieja película futurista. Formas planas, volados, mucho gris, grandes espacios abiertos, ventanales. El apartamento era duplex y el ventanal de la sala se alzaba desde el suelo hasta el cielorraso, que allí era del alto de las dos plantas. Abajo tenía piso de granito negro con vetas blancas. Arriba, de granito blanco con vetas negras. La escalera era de tubos de acero negro y gradas de tablas pulidas. Una escalera desnuda, llena de huecos. Arriba el corredor era abierto a la sala, como un balcón, con barandas de tubos iguales a los de la escalera. Desde allí se contemplaba la selva, abajo, esparcida por todas partes.” (QUINTANA, 2021, s/p)

“*Os Abismos*- tradução

Havia tantas plantas no apartamento, que nós o chamávamos de a selva.

O prédio parecia saído de um filme futurista antigo. Formas retas, pilotis, muito cinza, grandes espaços abertos, janelas panorâmicas. O apartamento era duplex e a grande janela da sala ia do chão ao teto, que cobria os dois andares. Embaixo o piso era de granito preto com veios brancos. Em cima, de granito branco com veios pretos. A escada era de tubos de aço preto e degraus de tábuas polidas. Uma escada nua, cheia de vãos. Em cima, o corredor dava para a sala, como uma sacada, com gradil de tubos iguais aos da escada. De lá se contemplava a selva, abaixo, espalhada por toda parte.” (QUINTANA, 2021, s/p)

- *Prontos, listos, ya*, de Inés Bortagaray. Original em espanhol, publicado no Uruguai em 2010, e sua tradução, *Um, dois e já*, por Miguel del Castillo, publicado no Brasil em 2014. Narrado por uma criança de 10 anos de idade do sexo feminino.

“*Prontos, listos, ya*

Quiero un perro. Tengo peces. Tuve tortuga, pollitos, loros, hámsteres y un conejo. Mis peces nadan en una pecera gigante, llena de piedritas y caracoles. Se llena de musgo y dos por tres tengo que limpiarla. Me da pereza limpiar la pecera, y me demoro, me demoro, me demoro, hasta que un día dejo de ver los peces y sólo veo la

capa verde de musgo pegada al vidrio. Pego el ojo a la pecera y en una rendija veo pasar la cola de Boris, mi pez naranja. El otro se llama Otro y nada a un lado. Es blanco y frágil.” (BORTAGARAY, 2010, p.32)

“Um, dois e já

Queria um cachorro. Tenho uns peixes. Já tive tartaruga, pintinhos, papagaios, hamsters e um coelho. Meus peixes nadam num aquário grande, cheio de pedrinhas e conchas. Vira e mexe fica cheio de musgo e preciso limpá-lo. Tenho preguiça de limpar o aquário e vou deixando, deixando, deixando até que um dia não consigo mais ver os peixes lá dentro por causa da capa verde de musgos colada no vidro. Encosto meus olhos no aquário e por uma mini abertura vejo passar a cauda do Boris, meu peixe laranja. O outro se chama Outro e nada para um canto. É branco e frágil.” (BORTAGARAY, 2014, p.19)

- *Fiesta en la madriguera*, de Juan Pablo Villalobos. Original em espanhol, publicado no México em 2010, e sua tradução, *Festa no covil*, por Andreia Moroni, publicado no Brasil em 2012. Narrado por Tochtli, um menino de 11 anos de idade.

“*Fiesta en la madriguera (cap. Uno) - original*

Yo no pienso que sea curioso por usar sombreros. Además lo curioso es pariente de lo feo, como dice Cinteotl. Lo que sí soy seguro es un macho. Por ejemplo: no me la paso llorando por no tener mamá. Se supone que si no tienes mamá debes llorar mucho, litros de lágrimas, diez o doce al día. Pero yo no lloro, porque los que lloran son de los maricas. Cuando estoy triste Youcalt me dice que no llore, me dice:” (VILLALOBOS, 2010, s/p)

“*Festa no Covil (Cap. Um) - tradução*

Eu não acho que seja engraçado por usar chapéu. Além do mais, o engraçado é primo do feio, como diria a Cinteotl. O que sei, sim, é que sou macho. Por exemplo: não fico chorando por não ter mãe. Teoricamente, se você não tem mãe deve chorar muito, litros e litros de lágrimas, uns dez ou doze por dia. Mas eu não choro, porque quem chora é dos maricas. Quando fico triste, o Youcalt diz para eu não chorar, ele fala assim:” (VILLALOBOS, 2012, s/p)

- *Se Deus me chamar não vou*, de Mariana Salomão Carrara. Original em português brasileiro, publicado no Brasil em 2019. Sem tradução para o espanhol. Narrado por Maria Carmem, uma menina de 11 anos de idade.

“*Se Deus me chamar não vou*

Minha professora falou que eu escrevo muito bem. Eu nem sabia que era possível escrever mal, pensava que ou se sabia escrever, ou não. Então ela me disse que um dia eu serei escritora, o que me deixou muito frustrada. Perguntei se isso queria dizer que eu não podia mais escrever até que eu fosse escritora. Ela ficou me olhando, no começo parecia distraída, depois pegou minha mão e, assim como se fosse uma de nós brincando de professora, falou, com grandes movimentos na boca, que muito pelo contrário, Maria Carmem! Que eu devia continuar praticando muito, muito mesmo, e só assim eu seria escritora.” (CARRARA, 2019, p.11)

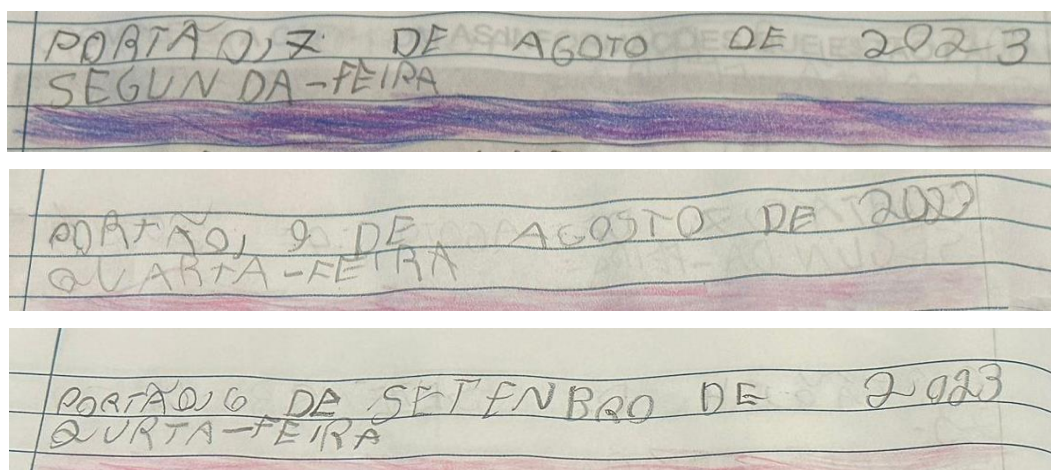
Em relação à análise dos livros citados, cujos narradores são caracterizados como crianças de 7 a 11 anos, nota-se que não foram aplicados desvios gramaticais na escrita original,

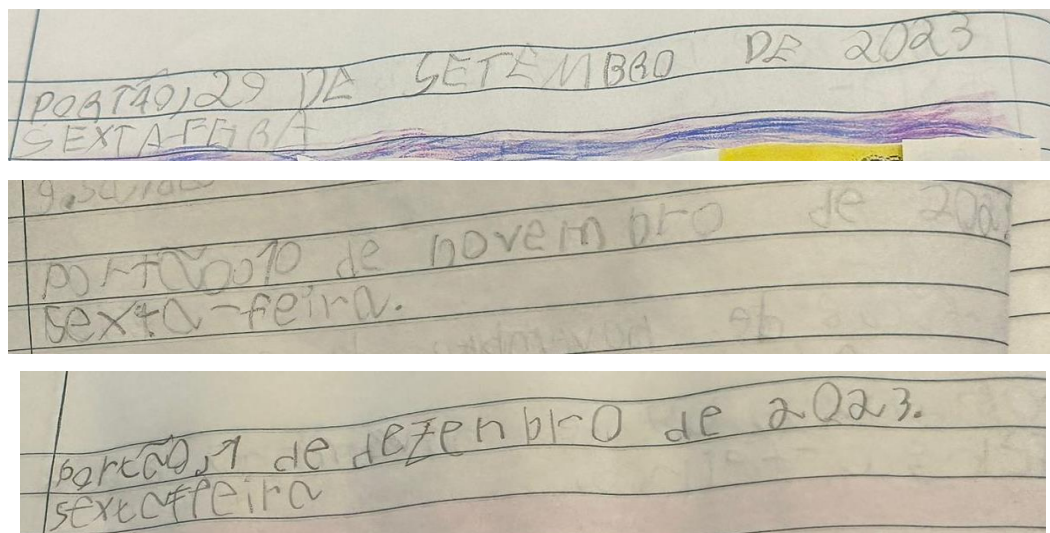
mas sim, na maioria dos casos, foi priorizada uma linguagem infantilizada e empregados raciocínios típicos de crianças nesta faixa etária, exceto pelo livro *Kramp*, que em alguns momentos utiliza uma linguagem bastante rebuscada, apesar de estar representando uma menina de 7 anos de idade. Lembrando que, diferentemente do livro traduzido, em que temos um diário, escrito de próprio punho por uma criança de oito anos, nos livros analisados temos um autor adulto que busca representar uma criança por meio de uma narração em primeira pessoa. No comparativo entre originais e suas respectivas traduções, nota-se que os tradutores mantiveram a linguagem empregada originalmente, com o mesmo nível de complexidade. Essa manutenção, que se deu de forma unânime, foi primordial na minha decisão do tipo de linguagem a ser empregada. A partir dessa análise, optei por manter a tradução o mais próxima possível do texto original, o que, neste caso, significa manter tanto a linguagem infantil quanto os desvios gramaticais aparentes, adequando-os à realidade brasileira.

4.3. PRODUÇÕES ESCRITAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

Em um terceiro momento, foram analisadas produções escritas de crianças brasileiras em idade de alfabetização, entre 6 e 8 anos, mesma faixa etária do narrador, buscando identificar as principais características dessa linguagem infantil, bem como os desvios mais recorrentes nessa faixa etária em um contexto brasileiro. O material examinado foi fornecido por pais e professores de estudantes de séries iniciais, isto é, do 2º ao 4º ano do ensino fundamental. Não foram expostos os nomes das crianças neste trabalho, mas, ainda assim, foi solicitada autorização dos pais dos menores de idade para utilização do material neste trabalho.

Figura 4 - Excertos retirados de caderno de menina de sete anos, estudante do 2º ano do ensino fundamental na cidade de Portão/RS

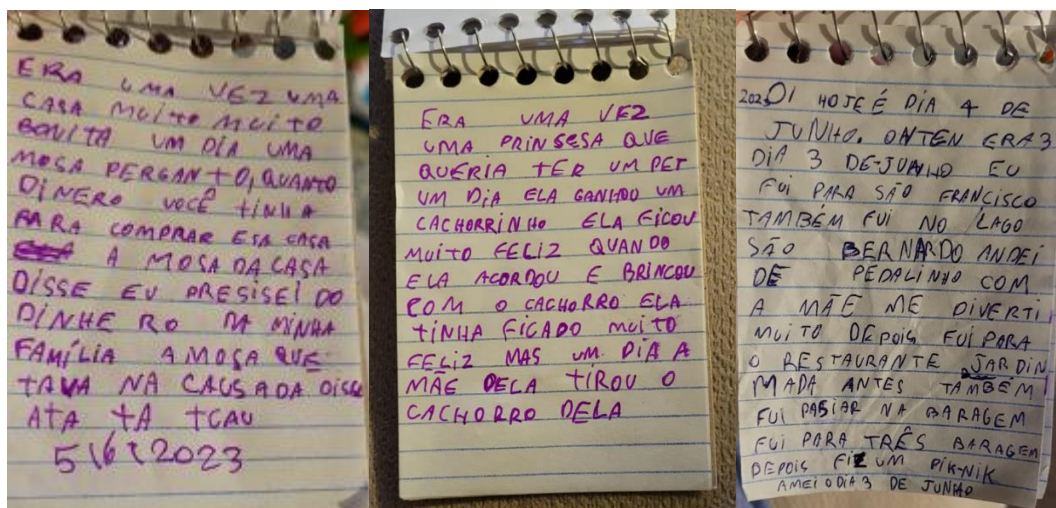




Fonte: material fornecido pelos pais da criança. (2023)

Principais desvios encontrados no material acima: equívocos no uso da letra “m” e “n” antes de “p” e “b” e pontuação insuficiente. Nota-se que o erro se repete mesmo após ser corrigido.

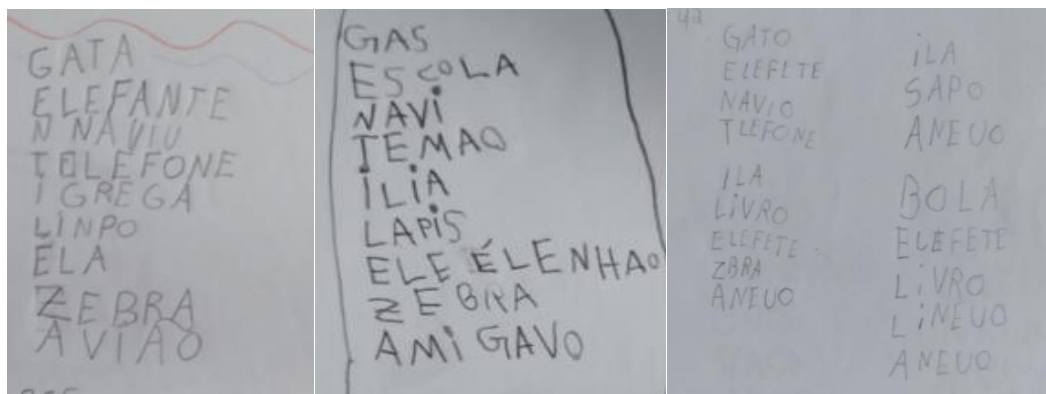
Figura 5 – Exerto retirado de bloco de notas de menina de seis anos, estudante do 2º ano do ensino fundamental na cidade de Estância Velha/RS



Fonte: material fornecido pelos pais da criança. (2023)

Principais desvios encontrados: equívocos em relação ao uso das letras “s”, “ç”, “ss” e “c”; entre “c” e “k”; entre “n” e “m”; entre “r” e “rr”; entre “s” e “ss” e dificuldade no uso da letra “h”. Foi identificada a passagem da oralidade para a escrita, como no caso da palavra “tava”, além da ausência de acentuação e pontuação.

Figura 6 – Material de aula de alunos com oito anos de idade, estudantes do 4º ano do ensino fundamental na cidade de Porto Alegre/RS



Fonte: material fornecido por professor da rede pública municipal. (2022)

Principais desvios encontrados: equívoco em relação ao uso das letras e dígrafos “r” e “rr”, “g” e “j”, “m” e “n”, “l” e “u”, por razões fonéticas, dificuldade no emprego da letra “h” e do “n” nasal, além da ocorrência de separação da letra “a” na palavra “amiga”. Também foi identificada a ausência de acentuação. Quanto à pontuação, não há como determinar, visto que são palavras em uma lista, em formato de ditado.

No que diz respeito ao material escrito fornecido pelas crianças brasileiras em idade escolar, idades próximas ao narrador do livro *La vida promesa*, nota-se a existência de erros muito semelhantes, como a ausência de acentuação e de pontuação, bem como alguns desvios gramaticais relacionados à passagem da oralidade para a escrita. O único ponto divergente foi em relação ao cruzamento entre línguas, visto não ser esta a realidade brasileira, como já discorrido anteriormente.

A análise desse material foi essencial durante o desenvolvimento do processo tradutório no que diz respeito à escolha dos desvios ortográficos e gramaticais a serem empregados. Foram selecionados os desvios que apareceram com maior frequência, e, portanto, mais corriqueiros, na escrita das crianças brasileiras em idade de alfabetização.

Cabe mencionar que a língua catalã, bem como ocorre com a língua francesa, possui divergências bem marcadas entre a oralidade e a escrita, fato este utilizado pelo autor, Enric Larreula, como principal fator de desvio na escrita infantil, isto é, o autor aplica a oralidade à escrita ao longo de todo o texto na *Llibreta primera*.

4.4. APORTE TEÓRICO

Sobre as teorias que embasaram este trabalho, cabe mencionar e discorrer brevemente sobre os principais autores: Lawrence Venuti (1995), Antoine Berman (2007), Friedrich Schleiermacher (2001) e Francis Henrik Aubert (1998).

Venuti (1995) argumenta que as traduções devem refletir não somente o significado literal, mas também os aspectos culturais e estilísticos do texto original, desafiando a hegemonia da língua dominante e valorizando a diversidade linguística. Devemos levar em conta que Venuti (1995) analisa em seu discurso a realidade americana, em que a domesticação das traduções é a regra geral, tendo como foco a invisibilidade das demais culturas em prol da estadunidense. Na presente análise há uma mudança do centro de dominação cultural, pois temos o espanhol como língua dominante, em uma região em que convive com o catalão de forma concomitante. Considerando-se que o catalão é uma língua minoritária, e que, ao longo da história, passou por diversos períodos de repressão e proibição do seu uso, e, ainda assim, lutou e segue lutando bravamente pela sua sobrevivência, é de suma importância sua transparência no texto traduzido, evitando, assim, a invisibilização da língua minoritária em voga e do sistema cultural de origem.

Berman (2007) defende uma abordagem "não etnocêntrica", em que o tradutor preserva as diferenças culturais e proporciona o intercâmbio cultural, aplicando-se não somente à tradução das palavras em si, mas também à transmissão de nuances culturais e contextos sociais, que são essenciais para a compreensão do texto original. Segundo Berman (2007, p.28), o etnocentrismo traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura. A essência da tradução etnocêntrica visa à submissão do sentido da obra estrangeira à língua meta, como se o livro traduzido fosse "fruto" dela mesma.

Schleiermacher (2001) entende que o texto traduzido precisa ter uma relação com a língua e a cultura original, de maneira que se saiba que foi escrito naquela língua e cultura, e uma relação com o autor, de maneira que se saiba que somente poderia ter sido escrito por ele. O tradutor deve transportar o espírito da língua (*Geist der Sprache*), buscando manter as particularidades culturais e subjetivas do autor, assim como as estranhezas linguísticas e estilísticas, permitindo que o leitor da tradução experimente o texto de maneira semelhante à do leitor do original, isto é, aproximando o leitor do autor.

Em relação à técnica utilizada para esta tradução, optei por aplicar de forma conjunta as três visões supramencionadas, visto que elas convergem para um mesmo ponto. Considerando-se o fato de se tratar de uma língua minoritária em busca de expansão, utilizei o método da estrangeirização de Venuti, buscando dar transparência à língua minoritária, sobrepondo-se tanto a língua majoritária a que está submetida, espanhol, quanto à língua meta, português brasileiro, fugindo da visão etnocêntrica, abordada por Berman e transportando o espírito da língua minoritária em questão, aproximando, assim, o leitor do autor e da cultura de origem.

Temos também, como parte do embasamento teórico, as modalidades de tradução elencadas por Aubert (1998). Essas modalidades foram aplicadas com base em minhas decisões durante o processo tradutor e identificadas ao longo de toda a tradução comentada. São elas:

- Omissão: Exclusão de elementos do texto original na tradução.
- Acréscimo: Adição de elementos na tradução que não estão no original.
- Transcrição: Reprodução de um elemento presente no texto original que pertence a ambas as línguas ou a uma terceira língua. Ocorre transcrição, ainda, quando o texto original contiver um termo da língua de tradução.
- Empréstimo: Aplicação direta de um termo do texto original no texto traduzido.
- Decalque: Aplicação de um termo emprestado da língua original que sofreu adaptações na tradução.
- Tradução literal: Tradução palavra por palavra.
- Transposição: Alteração da classe gramatical ou da ordem das palavras na tradução.
- Explicitação: Adição de informações que estão implícitas no texto original.
- Implicitação: Omissão de informações que estão explícitas no texto original.
- Modulação: Alteração de uma frase ou expressão para que seja mantido o sentido.
- Adaptação: Assimilação cultural, isto é, o ajuste do texto para melhor se adequar à cultura ou contexto do leitor.
- Tradução intersemiótica: Tradução de um sistema de signos para outro, por exemplo, da literatura para o teatro.
- Erro: Equívoco ou inadequação na tradução.
- Correção: Correção de um erro ou imprecisão presente no texto original.

Todos os autores presentes neste trabalho de conclusão de curso, apresentados de forma sucinta no presente capítulo, foram-me apresentados e trabalhados reiteradamente ao longo da

graduação, principalmente nas disciplinas de tradução, e são de suma importância para a formação acadêmica do bacharel em letras.

4.5. PROPOSTAS

O estudo resultou em três propostas de tradução: na primeira delas, mantive a pontuação original, aplicando ao texto os desvios gramaticais mais comuns encontrados em textos escritos por crianças brasileiras nessa faixa etária, conforme análise do material coletado, item 4.3; na segunda proposta, realizei a correção da pontuação e dos desvios gramaticais, mantendo tão somente uma linguagem infantil, marcada por períodos curtos e repetições de palavras, como observados nos livros analisado, item 6.2; e, na última proposta, efetuei a correção gramatical e a adequação à escrita formal.

TEXTO ORIGINAL

Dijous, 20 de setembre de 1923

Al Micalet es burru burru y cara da cul, nos bol creure que sanem a America y cuan le dit que y anire abiat sa posat a riure y ma dit que soc un mantide y yo no soc cap mantide a casa no diem mai cap mantida. Y tampoc es vol creure ca America ya micos y mols y elefants y lleons y tambe tigres. el papa diu que a America ya de tot pro el Miquelet no su creu porque es burru.

PROPOSTA 1

Quinta-feira, 20 de setembro de 1923

O Micalet é um burro burro e cara de bunda, não quer acreditar que agente vai pra America e quando eu dise que ia ele comessou a rir e me dise que eu sou um mentiroso e eu não sou nenhum mentiroso em casa agente não fala nunca nenhuma mentira. E ele tambem não acredita que na America tem macacos e muintos elefates e leãos e tambem tigres. Meu pai dise que na America tem de tudo mais o Miquelet não acredita por que é burro.

PROPOSTA 2

Quinta-feira, 20 de setembro de 1923

O Micalet é um burro, burro e cara de bunda. Ele não quer acreditar que a gente vai para a América. Quando eu disse que ia, ele começou a rir e me disse que eu sou mentiroso, mas eu

não sou nenhum mentiroso. Em casa a gente não fala nunca nenhuma mentira. E ele também não acredita que na América tem macacos e muitos elefantes e leões e também tigres. Meu pai disse que na América tem de tudo, mas o Miquelet não acredita porque é burro.

PROPOSTA 3

Quinta-feira, 20 de setembro de 1923

O Micalet é muito burro, pois ele não acredita que vamos à América. Quando lhe disse que íamos, ele riu e disse que eu estava mentindo, mas eu não sou mentiroso. Na minha casa nunca mentimos. Ele também não acredita que na América tenha macacos, elefantes, leões e tigres. Meu pai disse que na América tem de tudo, mas o Micalet não acredita porque é burro.

A “PROPOSTA 1” é a que mais se aproxima do modelo observado nas traduções dos livros analisados, visto que em todos eles foi mantida a linguagem original com todas as suas peculiaridades. Na “PROPOSTA 2” foi observada maior fluidez na leitura, pois foi mantida uma linguagem infantil, com correção de pontuação, acentuação e ausência de desvios ortográficos, nos mesmos moldes em que foram escritos os livros originais analisados. A “PROPOSTA 3” foi descartada logo no princípio, pois escapa à ideia da linguagem infantil e ignora as peculiaridades da escrita original, ficando, assim, a escolha entre as duas primeiras propostas.

A decisão final, entretanto, partiu diretamente do escritor, que solicitou a manutenção da escrita infantil, nos mesmos moldes do original, bem com a aplicação dos desvios gramaticais e de pontuação, típica da escrita infantil. Bem por isso, escolhi a “PROPOSTA 01”.

5. TRADUÇÃO COMENTADA: *PRÓLEG E LLIBRETA PRIMERA*

"La llengua és una cosa que va evolucionant, que experimenta certs canvis dels quals no ens adonem, però que a la llarga fan que una llengua al cap d'uns certs anys sigui diferent" (Pompeu Fabra)

O foco deste trabalho é a tradução do “Primeiro diário” (*Llibreta primera*), no entanto, decidi incluir o prólogo (*próleg*), visto que ele explica o contexto geral do livro, dando suporte aos diários que seguem.

5.1 PRÓLOGO

Meu avô morreu faz um mês. A *iaia*, minha avó, nos pediu para olhar os livros e papéis que ele foi acumulando ao longo dos anos para ver se havia algo que pudesse nos interessar, porque no seu escritório dava até medo de entrar, como diz o outro, e ela queria se livrar dessa papelada.

Meu pai não parava de insistir para que eu fosse dar uma olhada. Como estou terminando a faculdade de Ciência da Informação na Universitat Autònoma de Barcelona, talvez eu pudesse encontrar coisas que fossem mais interessantes para mim do que para ele. Mas, com toda essa confusão das manifestações e das ações de protesto pela sentença judicial do Processo Independentista Catalão⁹, nunca encontrava tempo livre para ir à casa de meus avós.

Finalmente, aproveitando que durante esses dias estávamos em greve na universidade, fui até lá. Sim, a *iaia* tinha razão, pois dava mesmo medo de entrar no escritório do meu avô, com tantos livros, pastas e caixas com recortes de jornais, revistas e documentos que estavam ali. Na verdade, eu sentia uma certa curiosidade por todos aqueles papéis antigos, talvez porque eu estivesse procurando um tema para o meu TCC.

O fato é que fui revirando caixas até que me deparei com uma bolsa de tecido que continha cinco cadernos grossos, antigos, um de capa amarela e os outros de capa azul, amarrados com um barbante. Abri os cadernos e folheeí. Estavam escritos a mão, com uma letra muito bonita. Eram uma espécie de diário pessoal. As datas iam de setembro de 1923 a julho

⁹ n.t. Refere-se à sentença judicial proferida na Causa Especial 20907/2017, que julgou os fatos sucedidos na Catalunha no outono de 2017, referentes à tentativa de secessão.

de 1936, ou seja, desde o golpe de Estado do general Primo de Rivera até o golpe de Estado do general Franco. Eram do pai do meu avô, ou seja, do meu bisavô. Que incrível! Eram diários escritos pelo meu bisavô, ainda jovem, durante o período em que estive no Brasil com a sua família.

Eu só tinha ouvido meu avô falar uma única vez sobre essa viagem, como um acontecimento distante da vida de seu pai, um anarquista. Tenham em mente que o meu avô nunca chegou a conhecer o seu pai, e que o povo deste país teve que encarar um pós-guerra muito duro, que criou um muro de esquecimento e indiferença em relação aos velhos ideais fracassados do próprio povo que a causou.

O fato é que, depois de quase noventa e seis anos de o meu bisavô, ainda criança, ter começado aquele diário, eu tive a sorte de descobrir, através daquelas páginas, como viviam alguns dos anarquistas, os maiores idealistas e os mais retumbantes perdedores daquela derrota coletiva. Levei os diários para casa e os li com muito interesse.

Caramba! Quando acabei de ler, estava incrédulo: meu bisavô e sua família eram ainda mais progressistas que nós, e se ele estivesse vivo hoje, seria membro da Candidatura d'Unitat Popular (CUP), o partido separatista catalão, e estaria, neste exato momento, acampado na Plaça de la Universitat, aqui em Barcelona, enfrentando a repressão do Estado, com certeza. Porque, ainda que tenham se passado tantos anos, muitas daquelas pessoas tinham as mesmas ideias que eu e muitos dos meus amigos temos hoje. Naquela época eles também lutavam contra o capitalismo e pela liberdade da Catalunha e de todos os povos do mundo. Não queriam matar animais, nem comer carne, como muitos dos meus amigos veganos. Esta coincidência é incrível! Que emoção!

Por esse motivo, senti que precisava mostrar aqueles escritos para o mundo, e decidi que tentaria publicá-los. Meus amigos ficariam pasmos quando lessem.

Estes são os escritos do meu bisavô. Não toquei em nada. Apenas me limitei a corrigir algumas questões ortográficas e sintáticas. Bem pouca coisa, e não deixa de ser surpreendente, se levarmos em conta que o meu bisavô aprendeu a escrever em catalão tão distante da Catalunha. No entanto, conservei as formas aportuguesadas que ele foi deixando escapar, já que isso ajuda a ressaltar a forma como ele foi se adaptando ao país onde vivia.

Em relação à primeira parte do diário, ou seja, o primeiro caderno, escrito pelo meu bisavô quando era uma criança pequena, deixei tal como ele o escreveu, com todos os erros. Achei bonito ver a forma como uma criança vai aprendendo a escrever.

5.1.1 COMENTÁRIOS AO PRÓLOGO

Para esta análise, além dos comentários relacionados às soluções tradutórias e das notas explicativas, foram utilizadas as modalidades de tradução, elencadas por Aubert (1998): omissão, acréscimo, transcrição, empréstimo, tradução literal, transposição, explicitação, modulação e erro.

Ao longo do texto, busquei aproximar o leitor da língua e da cultura do texto-fonte (Schleiermacher, 2001), e, para isso, optei por manter alguns empréstimos do catalão, como é o caso do termo *iaia* para referir-se à avó. Esta escolha deu-se pelo fato de que, no Brasil, principalmente na região sul, há um costume de chamar avós e avôs de origem diversa pelo seu nome estrangeiro, como ocorre com *nonna* e *nonno*, do italiano, bem como *oma* e *opa* do alemão e *oji-chan* para avô e *ba-chan* para avó, do japonês. No caso da Catalunha, avô se chama *avi* e avó, *àvia*, mas são utilizados apelidos de *iaio* e *iaia*, como uma forma carinhosa de se referir aos avós, e considereei adequada a sua manutenção no texto-meta.

Com esse mesmo objetivo de aproximação e ambientação com o local em que se passa a história, mantive o nome original de alguns locais, como a universidade, *Universitat Autònoma de Barcelona*, o partido político, *CUP*, e locais citados, como a *Plaça de la Universitat*. Em todos estes casos foram incluídas explicitações em forma de aposto, para que a informação ficasse clara para o leitor brasileiro não familiarizado com a história, geografia e cultura da Catalunha.

<p><i>“I la iaia va dir-nos que reviséssim els llibres i els papers que ell havia anat acumulant al llarg dels anys (...)”</i></p>	<p>“A iaia, minha avó, nos pediu para olhar os livros e papéis que ele foi acumulando ao longo dos anos (...)” (1º parágrafo)</p>
<p><i>“(...) com que estic acabant la carrera de Ciència de la Informació a la UAB potser jo</i></p>	<p>“(...) como estou terminando a faculdade de Ciência da Informação na Universitat Autònoma de Barcelona, talvez eu pudesse</p>

<p><i>trobaria més coses que em poguessin interessar que no pas ell.</i>“</p>	<p>encontrar coisas que fossem mais interessantes para mim do que para ele.“ (2º parágrafo)</p>
<p>“(…) <i>si ell visqués ara seria de la CUP i estaria acampat a la plaça de la Universitat, plantant cara a la repressió de l’Estat, segur.</i>“</p>	<p>“(…) se ele estivesse vivo hoje, seria membro da Candidatura d’Unitat Popular (CUP), o partido separatista catalão, e estaria, neste exato momento, acampado na Plaça de la Universitat, aqui em Barcelona, enfrentando a repressão do Estado, com certeza.“ (7º parágrafo)</p>

No que diz do termo *sentència del Procès*, optei por uma explicitação, trazendo o nome completo “sentença judicial do Processo Independentista Catalão”, além de incluir uma nota de tradução, caso o leitor tenha curiosidade sobre o tema, ou não tenha ficado claro do que se trata a sentença mencionada.

<p>“(…) <i>les accions de protesta per la sentència del Procès, no trobava mai el moment d’anar a cals avis.</i>”</p>	<p>“(…) das ações de protesto pela sentença judicial do Processo Independentista Catalão, nunca encontrava tempo livre para ir à casa de meus avós.”</p> <p>n.t. Refere-se à sentença judicial proferida na Causa Especial 20907/2017, que julgou os fatos sucedidos na Catalunha no outono de 2017, referentes à tentativa de secessão.</p>
--	---

A técnica da modulação foi aplicada na tradução do termo *tesis de grau*, que é o nome do trabalho apresentado como conclusão dos cursos de graduação na Catalunha, cujo equivalente no Brasil seria monografia, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Trabalho Final de Graduação (TFG). A “tese”, no Brasil, é um trabalho *Stricto Sensu*, destinado à

obtenção do título de doutor, termo utilizado, portanto, por pessoas que estão finalizando o curso de Doutorado. Bem por isso, nesse caso, busquei uma adequação de sentido dentro do contexto apresentado.

<p><i>“(…) potser perquè pensava que podria trobar un tema d’estudi per a la tesi de grau.”</i></p>	<p>“(…) talvez porque eu estivesse procurando um tema para a minha monografia. ” (3º parágrafo)</p>
---	--

5.2 PRIMEIRO DIÁRIO

Quinta-feira, 20 de setembro de 1923.

O Micalet é um burro burro e cara de bunda, não quer acreditar que agente vai pra America e quando eu dise que ia ele comessou a rir e me dise que eu sou um mentiroso e eu não sou nenhum mentiroso em casa agente não fala nunca nenhuma mentira. E ele tambem não acredita que na America tem macacos e muintos elefantes e leões e tambem tigres. Meu pai dise que na America tem de tudo mais o Miquelet não acredita por que é burro.

Sabado, 22 de setembro de 1923.

Minha mãe não entende que eu não gosto de vagem e me fas comer tudo obrigado e depois ela diz que não obriga ninguem a faser o que não quer mais me fas comer coisas que eu não quero mais quando eu for grande nunca mais eu vou comer isso. E eu ja sei como escreve a letra ñ em catalão que não se escreve Cataluña com ñ que se escreve Catalunya com ny.

Terça-feira, 2 de outubro de 1923.

Agora ja fas dias que eu não escrevo no meu diario e a minha mãe me perguntou se eu escrevia todos os dias um poco.

Ela me dise pra escrever um poco cada dia pra não perder o catalão que me encinaram porque la praonde vamos ninguem sabe catalão e nos não podemos perder porque vamos fundar um pais a onde ninguem vai dizer mentiras.

E ja não escrevo mais.

Sexta-feira, 5 de outubro de 1923.

O tiu Llibert voltou de novo aqui em casa pra falar com o meu pai sobre o país que faremos que vai se chamar Nova Catalunya e o meu pai dise que todos seremos catalãos e que eles não vão mandar em ninguem e que não vai ter policia porque todo mundo vai diser a verdade. Eu perguntei pra ele se não vai ter guardas e ele me dise que não porque todo mundo vai deichar sempre a porta aberta e que não vão ter parasitas nem nada e eu perguntei o que são parasitas e ele me dise que são os que não trabalham e vivem nas costas dos otros, e então eu perguntei se o vô Ramon era um parazita porque ele não trabalha nunca e sempre tá quieto na quela cadera que tem rodas.

Domingo, 7 de outubro de 1923.

Hoje minha mãe me dise que na semana que vem eu não vou mais pra escola e que eu não presiso ir mais porque só me encinam bobagem. Depois disse que é melhor eu ficar em casa lendo todos os livros que temos em catalão, porque lá praonde vamos o espanhol não me serve de nada, que ela vai me encinar a escrever bem em catalão porque eu tenho que saber muinto bem.

Sabado, 13 de outubro de 1923.

Hoje a minha mãe veio na escola falar com o profesor. Ela dise pra ele que eu não vou mais ir na aula porque nos vamos para America e eu pensei que ela fose diser que ele encinava bobagem mais ela não disse. O Miquelet ovuiu e depois eu fiz uns dezenhos pra ele no papel.

Terça-feira, 16 de outubro de 1923.

Agora eu ja sei escrever certo o nome de todos os dias da semana. E os meses.

O Patufet¹⁰ que eu gosto mais é o Patufet 1000, que tem um patufet de chapéu em cima de um dragão mauvado e todas as crianças.

Mais eu não gosto muinto de ler patufet porque tem uma letra muinto pequena.

Quinta-feira, 18 de outubro de 1923.

¹⁰ n.t. En Patufet foi uma revista infantil ilustrada, escrita em catalão, publicada em Barcelona entre 1904 e 1938. Entre 1968 e 1973, foi retomada com o nome de Patufet. Foi tão popular que a palavra Patufet era usada para se referir genericamente a histórias em quadrinhos infantis. En Patufet ensinou quase três gerações de crianças a ler e escrever em catalão.

Eu meu pai e minha mãe fazem muintos dias que fazemos pacotes e enrolamos as coisas que temos que levar. Agora eu estudo muinto catalão em casa e logo eu vou saber mais do que espanhol.

A minha mãe me faz copiar os contos do Patufet e do Virolet¹¹, o Virolet é mais pequeno e não tem tantas letras, e ela dise pra eu prestar muinta atenção em como se escrevem as palavras porque eu que vou ensinar o catalão pra todas as crianças que vão viver na America. E quando vier o Miquelet vou faser pra ele uma copia de todos os patufets e de todos os virolets interos.

Sábado, 20 de outubro de 1923.

Meu pai não quer mais que eu copie os contos do Patufet porque ele dise que é ridiculo, e ele quer que eu copie os contos de um senhor ruso mais eu não gosto do senhor ruso. A minha mãe prefere que eu copie patufets e me compra muintos, porque ela tambem le, e eu tenho um que se chama la Mainada.

Domingo, 21 de outubro de 1923.

Minha mãe comprou uma gramatica pra eu aprender a escrever em catalão e dise pra eu estudar, mais eu gosto mais de copiar patufets.

Segunda-feira, 22 de outubro de 1923.

O tio Llibert vem todos os dias aqui em casa falar com o meu pai sobre as coisas que temos que faser pra ir em bora. Eu pensei que íamos pra américa mas nós vamos pro Brasil, e quando eu falei pra minha mãe ela dise que era a mesma coisa. Depois meu tio me perguntou se eu já tinha aprendido bastante catalão e eu dise que sim, que já sabia que ñ se escrevia com ny e que os y são com a letra i. Ele disse que quando eu saber muinto vou encinar pra ele porque ele não sabe e eu falei pra ele copiar os contos do Patufet e ele me dise que vai fazer iso quando agente estiver no Brasil e que também vai aprender a falar esperanto.

Sábado, 27 de outubro de 1923.

Fazia dias que eu não escrevia nada no meu diario porque eu tava doente, tive dor de garganta e me doia muinto pra egolir a saliva e tive febre e toda a noite me colocavam uns panos frios na bariga. Não dói, mais fico muinto asustado, depois já pasa e fica tudo bem.

¹¹ n.t. Virolet foi uma revista infantil anexa à revista En Patufet, publicada entre 1922 e 1931 em Barcelona.

A iaia veio me visitar e disse que tinha que ter vindo um médico me ver. Mais a mamãe disse que não precisava, que com o pano frio e um chá de boudo curamos tudo. Agora já to bem e li contos a tarde toda. A iaia não quer que agente vai pro Brasil mais a minha mãe disse que já tá decidido, que as coisas estão muito ruins e que não quer que pegem o meu pai.

Segunda-feira, 29 de outubro de 1923.

Hoje o tio Llibert e a tia Emilia vieram aqui em casa e estavam muito nervosos e disseram que essa madrugada a polícia foi na casa do senhor Paco e que mataram ele e depois o meu pai e o meu tio se abraçaram porque o senhor Paco era muito amigo do meu pai, ele sempre dizia que eu comia fermento. Ele vinha muitos dias aqui em casa e falava por muito tempo com o meu pai. Quando vinha o senhor Paco minha mãe me fazia ir no terasso buscar ortelã do vaso e ela fazia um chá de ortelã com açúcar e também me dava.

Terça-feira, 30 de outubro de 1923.

Eles ficaram muito tristes aqui em casa quando saberam que mataram o senhor Paco. O senhor Paco era dos nossos, por isso mataram ele. Quando eu for grande, vou matar muitos policiais!

De noite veio o tio Llibert e nos disse que agente tinha que ir logo porque estávamos em perigo e depois disse que o Matínez Anido era um filho da puta. Na escola também tem um menino que se chama Martínez mais não se chama Anido se chama Martínez Crespo.

Segunda-feira, 5 de novembro de 1923.

Comesou a crescer a vagem que plantei no copo d'agua. Primero inxou toda e agora saiu uma raiz branca. Depois eu perguntei pra minha mãe se ela ia fazer vagem e ela me disse que talvez não mais eu acho que ela vai fazer sim e eu vou ter que comer.

A senhora Lola veio nos dizer que vai voltar a morar em Gironella e que o senhor Paco não fugiu porque mataram ele pelas costas e disseram que ele queria fugir mais ela viu tudo e disseram pra ela que cuidasse com tudo que fosse dizer e ela vai voltar pra Gironella. O Juanito e a Lolita também vão em bora com ela, eu era muito amigo do Juanito e eu sempre ganhava dele quando agente jogava bola e bolinha de gude. Minha mãe e a senhora Lola ficaram um tempão chorando abraçadas.

Os policiais são muito mauvados. Mais o pior de todos é o que manda que se chama Primo de Rivera e por isso nós vamos em bora.

Quarta-feira, 7 de novembro de 1923.

Hoje vieram uns senhores olhar o nosso apartamento. É um apartamento bem localizado e quando acabar as obras do metro vai estar ainda mais bem comunicado. Os senhores gostaram mais não concordaram com a calção.

O meu pai tá contente porque recebemos uma carta do Mesquida que já faz anos que foi pra Saupaulu no Brasil. Veio o tio Llibert e o meu pai leu a carta do Mesquita e o tio disse que já era hora de escrever, porque já tinha escrito pra ele muitas vezes e ele não respondia. E o Mesquida disse que mesmo com pouco dinheiro nós vamos ganhar todas as terras que quisermos porque no Brasil tem muitos anarquistas como agente.

Domingo, 11 de novembro de 1923.

Fomos na casa da tia Maria pra se despedir de todos, dos tios e dos primos e da senhora Papeta e a tia Maria chorou muito porque disse que nunca mais vamos nos ver. E a mamãe dizia que não e ela não chorou. E depois a senhora Papeta chorou mais ainda e me abraçou forte, e eu não gosto que me beijem porque me espeta.

Depois nos convidaram para almoçar mais como agente não come carne fizeram um arroz. E o tio Andreu disse de novo que agente é muito cheio de frescura porque agente não come carne e que eu não ia crescer e ia ficar doente se não me dessem carne nem peixe. E o meu pai ria mais no final ele disse porra Andreu já chega, e todo mundo ficou quieto.

Um dia eu disse porra e brigaram comigo e hoje meu pai disse e ninguém falou nada.

Quarta-feira, 14 de novembro de 1923

Amanhã de noite vamos em bora e depois temos que ir se despedir da iaia e do vô Ramon. Eu tenho muita pena do vô Ramon porque ele não pode caminhar nunca e está sempre sentado na mesma cadeira. Um dia que eu fui lá ele me pediu pra escrever bastante pra ele e que eu fosse uma pessoa muito boa porque o que íamos fazer no Brasil era muito importante e me deu de presente o relógio dele que eu adorava.

A iaia perguntou se podia me dar pão com vinho com açúcar para lanche porque a gente é tão estranho que ela nunca sabe o que me dar mais a mãe disse que era melhor me dar pão com azeite mais eu gosto mais de pão com vinho e açúcar.

Terça-feira, 20 de novembro de 1923

Tá ficando chato aqui no barco. Já faz três dias que estamos indo mais eu não tinha escrito nada porque não tinha vontade. O que eu mais gostei foi o dia que agente em barcou porque chamou muito a atenção. A iaia e a minha tia vieram se despedir. A iaia chorou muito e a tia Emília também. Eu não porque tava contente. Gostei muito de quando saímos do porto e a terra foi ficando pequeninha e se via todo o cemitério do Montjuïc também que é muito grande e a mãe me disse que ali temos outros avós enterados.

Quinta-feira, 22 de novembro de 1923

Eu não fico enjoado nunca mas o papai fica muito enjoado e não está se sentindo bem. Hoje de manhã foi muito divertido porque o senhor grego de barba cantou muitas músicas com o violão e os outros dois gregos também cantavam.

Hoje nos deram arroz cozido.

Sábado, 24 de novembro de 1923

Paramos em um lugar que se chama Ilhas Canárias, mais ficamos muito pouco tempo e voltamos a ir pelo mar. Decemos pra comprar muitas frutas porque a gente precisa de muitas frutas pra comer.

Segunda-feira, 26 de novembro de 1923

Ontem o mar estava muito agitado, meu pai ficou muito mau porque dizia que tinha vontade de vomitar. A água nos molhava muito e o capitão disse que era pra todo mundo decer e que ninguém podia tá em cima porque era muito perigoso mas não cabia todo mundo porque era muita gente e ficamos na escada mais estava muito suja porque tinha gente que vomitava.

Quarta-feira, 28 de novembro de 1923

O meu pai ficou muito mau e veio um senhor e disse que ele devia tomar um remédio mais ele não tomou. Depois o tio Llibert me mostrou um jogo que se joga com um dado e que tem que ir anotando o que tiver mais pontos.

Tem uma menina que se chama Carmeta que também vai pra América. Eu disse pra ela que eu escrevia no meu diário mais ela não queria acreditar e quando eu mostrei pra ela ficou surpresa porque eu escrevo em catalão e ela me disse que pensava que não se escrevia em catalão porque na escola aprendiam só espanhol. E eu disse que sim, que se escreve em catalão, mais agente sabe muito pouco porque é muito difícil porque a letra ñ se escreve com ny e mostrei pra ela como se escrevia Catalunya. Mas ela disse que preferia espanhol porque era mais fácil.

Sexta-feira, 30 de novembro de 1923

O meu pai tá numa cama num quarto que tem uma janela redonda muito pequena porque o capitão disse que se ele está mau é melhor não ficar no chão. É um quarto muito pequeno.

O barco é muito bonito porque tem umas máquinas muito grandes mais eu não queria ser marinheiro porque é muito chato. Já faz muitos dias que estamos no barco e é muito chato.

Sábado, 1 de dezembro de 1923

Minha mãe me fez um ditado do Patufet pra ver como eu to escrevendo. Depois vimos uns peixes muito grandes que se chamavam golfinhos. Saltavam muito e era muito legal.

Terça-feira, 4 de dezembro de 1923

Hoje foi muito divertido porque agente fez uma festa no barco e todo mundo tava contente porque passamos a linha do equador e colocaram música e todo mundo dançou e os senhores gregos tocaram violão.

Eu brinquei com uma menina que se chama Zelia porque ela é italiana e um menino que se chama Pipo.

Eles conheciam um jogo com botões mais eu não gosto desse jogo porque a Zelia sempre ganha.

Sexta-feira, 19 de dezembro de 1923

To escrevendo porque a minha mãe disse que faz muitos dias que eu não escrevo, que eu tenho que dizer tudo que acontece com agente porque isso vai ser um diário e depois vamos saber tudo que aconteceu.

E eu não sei o que dizer mais tenho que escrever tudo que me acontece porque tenho que treinar muito. O que eu mais gosto do Brasil é que nas ruas tem uns senhores que vendem sucos de fruta muito bons. Aqui não se entende nada do que eles falam porque falam português.

Hoje já escrevi muito.

Quinta-feira, 20 de dezembro de 1923

Tenho que voltar a escrever mais coisas que acontecem com agente e o meu tio disse pra escrever que agora ainda não porque estamos em uma cidade que se chama São Paulo e logo vamos comprar muitas terras porque vamos fazer uma comunidade de catalães que se chamará Nova Catalunya e vão vir muitos catalães viver na nossa comunidade porque na Catalunya não podem viver porque somos anarquistas e na Catalunya tem um senhor muito mau que mata anarquistas.

Sexta-feira, 21 de dezembro de 1923

Minha mãe disse pra eu escrever sobre como vivemos, que moramos em uma casa azul e que não temos que subir escadas, é uma rua muito grande e tem uma praça e compramos o leite e o queijo aqui na frente mesmo. Na rua passam muitos carros. O meu pai e o meu tio falam todos os dias com um senhor porque eles querem comprar terras dele.

Sábado, 22 de dezembro de 1923

Hoje fomos de novo na casa do senhor Mesquida que é o senhor que é nosso amigo que vive em São Paulo. Ele disse que terça nos espera para comer na sua casa mais o meu pai disse que não porque agente não comemora o Natal e que não comemos carne.

A minha mãe ficou braba com o meu pai e disse que não podemos fazer essa defeita ao senhor Mesquida e que temos que ir.

Quarta-feira, 26 de dezembro de 1923

Ontem fomos comemorar o Natal na casa do senhor Mesquida e comemos muitas coisas boas mais não comemos nem carne nem peixe.

O senhor Mesquida fez um prezepio com umas pesas muito bonitas mais o meu pai disse que tudo aquilo era mentira.

Depois o senhor Mesquida me deu umas pessinhas e tem uma que é uma ovelha e outra que é um coelho que é maior que a ovelha e outra que é um pasto que tem outra ovelha. E eu também vou fazer o meu presépio em cima do armário do quarto escuro e o meu pai não vai encontrar nunca e nem vai saber que eu fiz.

Depois o tio a mãe e o senhor Mesquida vão dançar porque o senhor Mesquida tem uma máquina que é um gramofone que toca a música por uma trompa muito grande.

Segunda-feira, 7 de janeiro de 1924

Ontem agente foi em um cinema muito grande que estava passando um filme do Tom Mix. Gostei muito porque o Tom Mix era muito rápido com as armas e matava todos os bandidos e ficava com a menina que ele amava porque ele tinha salvado ela dos índios. E consegui entender um pouco o que diziam, mas não muito.

Domingo, 9 de janeiro de 1924

Fomos ver um médico porque tenho muita dor de cabeça. Minha mãe me levou e ela não sabia falar quase nada de português. Ele disse que preciso usar óculos, depois me fez ler umas letras grandes. Eu não quero usar óculos porque se eu for brincar eles podem quebrar e posso me maxucar.

Depois do médico agente foi em uma casa que tem muitos sucos de fruta. Agente tomou suco de coco. O suco de coco é o meu suco preferido.

Mais eu não quero usar óculos e não vou usar e ponto.

Segunda-feira, 14 de janeiro de 1924

Logo vou começar o colégio. Me disseram que preciso ir porque preciso aprender português. Eu não gosto de português, eu gosto mais de espanhol porque eu entendo melhor. Só que aqui ninguém sabe falar espanhol, só sabem falar português.

Quinta-feira, 17 de janeiro de 1924

Hoje fomos buscar os óculos e me colocaram os óculos. Não gosto porque são muito perigosos e posso cair e me maxucar e se quebrar o vidro e cair no meu olho posso ficar cego.

Sábado, 19 de janeiro de 1924

O meu pai e o meu tio agora trabalham na casa do Senhor Mesquida, que arruma carros.

Na segunda eu começo a ir no colégio. Não tenho vontade de ir porque não sei falar como as outras crianças e não conheço ninguém e tenho medo de me maxucar com os óculos. Minha mãe disse que é melhor agora eu não estudar tanto catalão porque também tenho que aprender o português, mais eu gosto mais de aprender catalão porque posso aprender em casa e não tenho que ir pro colégio.

5.2.1 COMENTÁRIOS SOBRE O PRIMEIRO DIÁRIO

Sobre a tradução do Primeiro Diário, utilizei uma linguagem simplificada, buscando representar, por meio da escrita, os pensamentos de uma criança de 8 anos de idade. Além disso, a pedido do escritor Enric Larreula, mantive os desvios ortográficos e gramaticais, adequando-os aos moldes brasileiros, isto é, aplicando os principais desvios encontrados em escritos fornecidos por pais e professores de crianças em idade escolar, de 6 a 9 anos, estudantes do 2º ao 4º ano do ensino fundamental no Rio Grande do Sul - Brasil, analisados no item 4.3 deste trabalho.

Cabe mencionar que a linguagem infantil é marcada por características próprias que a tornam ainda mais desafiadora que em uma tradução que não faça uso desse tipo de linguagem. Desde a questão da simplificação da linguagem, da maneira particular de cada criança se expressar, bem como dos desvios gramaticais encontrados, que variam conforme o estágio de desenvolvimento do aprendizado da escrita infantil, em que o vocabulário e a capacidade de expressão escrita evoluem de maneira gradual e em ritmo variável.

No que trata desta evolução gradual, o próprio narrador menciona no último parágrafo do prólogo que achou bonito ver a forma como uma criança vai aprendendo a escrever, o que pode ser percebido ao longo deste capítulo, pois os erros, que inicialmente são abundantes, vão aos poucos sendo corrigidos, com uma redução perceptível ao final do capítulo. Apliquei esta mesma fórmula na tradução, em que algumas palavras foram sendo corrigidas ao longo da leitura, enquanto outras seguiram até o final do capítulo com erros ortográficos perceptíveis. O narrador, nesse mesmo parágrafo diz que “Em relação à primeira parte do diário, ou seja, o primeiro caderno, escrito pelo meu bisavô quando era uma criança pequena, deixei tal como ele o escreveu, com todos os erros”. A partir desta observação do narrador, entendi como apropriada a manutenção dos desvios ortográficos e gramaticais já citados anteriormente,

mantendo também a escassez de pontuação e de acentuação, nos mesmos moldes do texto original.

Trago o trecho inicial da tradução da “*Llibreta primera*” como primeiro exemplo. Em relação ao estilo, foi utilizada uma linguagem simples e direta, com uso limitado de frases e vocabulário complexo, buscando representar um narrador de oito anos de idade. Para esta representação foram utilizados recursos como a repetição do sujeito “eu” e a dupla negativa como em “agente não fala nunca”. Em relação à gramática, vários pontos foram trabalhados. Foi mantida a pontuação original, com uso abusivo da conjunção “e” no lugar das vírgulas e pontos finais. Foi suprimida a acentuação de palavras, como em “America” e “tambem”. Foram aplicados desvios ortográficos comuns encontrados no material estudado, como os que se referem a nasalização, caso de “muintos” (muitos) e “elefates” (elefantes); o uso do “m” e do “n” como em “setembro” (setembro); o uso do “s”, “ss” e “ç”, como em “dise” (disse); além de desvios frequentes na escrita infantil, como “agente” (a gente), e “mais” (mas). Também foram aplicados desvios nos usos do plural, como em “leãos” (leões), e no uso dos “porquês”.

<p><i>Dijous, 20 de setembre de 1923</i></p> <p><i>Al Micalet es burru burru y cara da cul, nos bol creure que sanem a America y cuan le dit que y anire abiat sa posat a riure y ma dit que soc un mantide y yo no soc cap mantide a casa no diem mai cap mantida. Y tampoc es vol creure ca America ya micos y mols y elefants y lleons y tambe tigres. el papa diu que a America ya de tot pro el Miquelet no su creu parque es burru.</i></p>	<p>Quinta-feira, 20 de setembro de 1923</p> <p>O Micalet é um burro burro e cara de bunda, não quer acreditar que agente vai pra America e quando eu dise que ia ele comessou a rir e me dise que eu sou um mentiroso e eu não sou nenhum mentiroso em casa agente não fala nunca nenhuma mentira. E ele tambem não acredita que na America tem macacos e muintos elefates e leãos e tambem tigres. Meu pai dise que na America tem de tudo mais o Miquelet não acredita por que é burro.</p>
---	---

Neste segundo trecho, trago alguns exemplos dos nomes próprios, que optei por manter com a grafia original em catalão, como “Llibert” e o nome do país “Nova Catalunya”. Não vejo razão para “aportuguesar” os termos citados, inclusive porque um dos principais objetivos desta tradução é justamente trazer este estranhamento pela inserção dos termos no texto. Por ser uma

língua minoritária, é importante deixar transparecer o máximo possível de aspectos culturais, para dar visibilidade à cultura catalã.

Em relação à gramática, transferei o erro ortográfico do original que aparece no dia da semana “dilendres” (divendres) para o mês “otubro” (outubro), passando dessa forma da oralidade para a escrita, e o mesmo acontece com “tiu” (tio). Excluí o acento de “pais” (país) e utilizei o pleonasmo em “voltou de novo”, que marca essa repetição presente na fala infantil.

<i>Dilendres, 5 d'octubre de 1923</i>	Sexta-feira, 5 de otubro de 1923.
<i>El tiet Llibert a tornat a vindra a casa a parla am el papa del pais que farem ques dira Nova Catalunya (...)</i>	O tiu Llibert voltou de novo aqui em casa pra falar com o meu pai sobre o pais que faremos que vai se chamar Nova Catalunya (...)

No dia 16 de outubro, o narrador afirma que já sabe escrever os dias da semana e os meses. Por este motivo, a partir deste mesmo ponto, eu também passei a escrever todos eles corretamente.

Gostaria de acrescentar que, neste trecho, o narrador cita o *Patufet* e o *Violet*, revistas infantis muito famosas na Catalunha. A revista *Patufet* foi publicada inicialmente, em Barcelona, entre 1904 e 1938 e, posteriormente, entre 1968 e 1973, atingindo tanta popularidade que virou sinônimo de histórias em quadrinhos na região. Já a revista *Violet*, editada entre 1922 e 1930, era um suplemento da revista *Patufet*, sendo substituída em 1932 pela revista *Esquitx*. Optei por manter os nomes das revistas originais em catalão com nota de tradução, pois, além da minha decisão de transparecer a cultura local, descobri que essas revistas eram muito utilizadas como forma de ensinar a leitura e a escrita para as crianças na Catalunha, portanto não faria sentido buscar equivalentes brasileiros, visto que estas revistas vão além da literatura, servindo como livros didáticos.

Em relação às correções, sigo mantendo a pontuação original, bem como a ausência de acentuação. Além dos desvios já citados anteriormente, apliquei outros relacionados ao uso do “u” e do “l” (mauvados), ao dígrafo “rr” (enrolamos), e aos desvios orais presentes na fala infantil, como “mais pequeno” no lugar de “menor”.

<p><i>Dimarts, 16 de octubre de 1923</i></p> <p><i>Ara ja sé escriure bé tots els dies de la setmana. I els mesos.</i></p> <p><i>El Patufet que magrada mes es el Patufet 1000 que hi ya un patufet amb la barretina a damunt dun drago dolent i tot de nens.</i></p> <p><i>Però no magrada gaire llegi patufets perque tenen la yetra masa petita.</i></p>	<p>Terça-feira, 16 de outubro de 1923.</p> <p>Agora eu ja sei escrever certo o nome de todos os dias da semana. E os meses.</p> <p>O Patufet¹² que eu gosto mais é o Patufet 1000, que tem um patufet de chapeu em cima de um dragão mauvado e todas as crianças.</p> <p>Mais eu não gosto muinto de ler patufet porque tem uma letra muinto pequena.</p>
<p><i>Dijous, 18 de octubre de 1923.</i></p> <p><i>Jo i el papa i la mama ja fa mols dies que fem paquets imboliquem les coses que ens aure'm dandu. Ara estudio mol de català a casa i aviat en sabre més que de castellà.</i></p> <p><i>La mama em fa copiar els cuentos del Patufet i del Virolet, el Virolet es mes petit i no hi a tantes lletres, i diu que mi fixsi molt com sascriuen les paraules perque jo sere el que ensenyare el català a tots els nens que viuran ha America. Y quan vingui el Miquelet li fare copia tots els patufets i tots els virolets sences.</i></p>	<p>Quinta-feira, 18 de outubro de 1923.</p> <p>Eu meu pai e minha mãe fazem muintos dias que fazemos pacotes e enrolamos as coisas que temos que levar. Agora eu estudo muinto catalão em casa e logo eu vou saber mais do que espanhol.</p> <p>A minha mãe me faz copiar os contos do Patufet e do Virolet¹³, o Virolet é mais pequeno e não tem tantas letras, e ela dise pra eu prestar muinta atenção em como se escrevem as palavras porque eu que vou ensinar o catalão pra todas as crianças que vão viver na America. E quando vier o Miquelet vou faser pra ele uma copia de</p>

¹² n.t. En Patufet foi uma revista infantil ilustrada, escrita em catalão, publicada em Barcelona entre 1904 e 1938. Entre 1968 e 1973, foi retomada com o nome de Patufet. Foi tão popular que a palavra Patufet era usada para se referir genericamente a histórias em quadrinhos infantis. En Patufet ensinou quase três gerações de crianças a ler e escrever em catalão.

¹³ n.t. Virolet foi uma revista infantil anexa à revista En Patufet, publicada entre 1922 e 1931 em Barcelona.

	todos os patufets e de todos os virolets interos .
--	---

No trecho a seguir há um exemplo típico de modulação, em que no original aparece a expressão “*crejia (sic creixia) com una carbasa (sic. carbassa)*”, que em tradução literal seria “crescia como uma abóbora”, com sentido de que crescia muito rapidamente, e optei pela expressão em português “comia fermento”, que tem equivalência de sentido e é de uso comum.

<p><i>Dilluns, 29 de octubre de 1923.</i></p> <p><i>Avui el tiet Llibert i la tieta Emilia an vingut a casa, estaven mol nerviosus i dellen que aquesta matinada la policia anat a cal senyor Paco i que lan matat i despres el papa i el tiet san abrasat perquè el senyor Paco era mol amic del papa, a mi sempre em della que crejia com una carbasa. Venia a casa i parlaba mol de rato amb el papa molts dies. Cuan venia el senyor Paco la mama em feya na al terrat a buscar menta del test y allavoras ens feya menta calenta amb sucre i a mi també man dunava.</i></p>	<p>Segunda-feira, 29 de outubro de 1923.</p> <p>Hoje o tio Llibert e a tia Emilia vieram aqui em casa e estavam muinto nervosos e diseram que essa madrugada a policia foi na casa do senhor Paco e que mataram ele e depois o meu pai e o meu tio se abrassaram porque o senhor Paco era muinto a migo do meu pai, ele sempre dizia que eu comia fermento. Ele vinha muintos dias aqui em casa e falava por muinto tenpo com o meu pai. Quando vinha o senhor Paco minha mãe me fazia ir no terasso buscar ortelã do vazo e ela fazia um chá de ortelã com açúcar e também me dava.</p>
--	---

Como mencionei anteriormente, o narrador vai aos poucos aprendendo a escrita formal e os erros vão reduzindo conforme a escrita evolui, mas ainda não desaparecem por completo. Alguns erros anteriores já não se repetem, como “tiu/tio”, “dise/disse” e a acentuação, que antes era inexistente, agora é utilizada de forma correta.

<p><i>Dissabte, 19 de gener de 1924</i></p> <p><i>El papa i el tiet ara treballan a cal senyor Mesquida, que arregla autos. Jo dilluns</i></p>	<p>Sábado, 19 de janeiro de 1924</p> <p>O meu pai e o meu tio agora trabalham na casa do Senhor Mesquida, que arruma carros.</p>
--	--

comenso a nar a un col·lègit. No tinc ganes de nari perquè no sé parlar com els altres nens i no coneixeré ningú i tinc por que no em fagin mal amb les ulleres. La mama diu que es millor que ara duran un temps no estudi tan el català perquè també tinc d'aprendre el portuguès però a mi magrada més aprendre el català perquè el puc aprendre a casa i no tinc d'anar al col·lègit.

Na segunda eu começo a ir no colégio. Não tenho vontade de ir porque não sei falar como as outras crianças e não conheço ninguém e tenho medo de me **maxucar** com os óculos. Minha mãe disse que é melhor agora eu não estudar tanto catalão porque também tenho que aprender o português, **mais** eu gosto mais de aprender catalão porque posso aprender em casa e não tenho que ir pro colégio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“La Paraula és l’arma més poderosa.” (Ramon Llull, 1295)

Neste trabalho, através da tradução do trecho inicial do livro *La vida promesa*, de Enric Larreula, busquei apresentar um pouco do espírito, da língua e da história da Catalunha, aproximando o leitor dessa cultura, tão pouco difundida no Brasil. Este trabalho teve como base um vasto aporte teórico, bem como investigações específicas na área da linguagem infantil, buscando inspiração tanto na literatura brasileira e hispano-americana, quanto em materiais fornecidos por pais e professores de crianças brasileiras de séries iniciais, além de levar em conta os anseios do autor do livro. Todo esse extenso processo de apropriação do tema e de tudo que o envolve teve como meta o desejo de traduzir com mais propriedade e consciência tradutória.

Busquei demonstrar de forma detalhada todo o processo de investigação, tanto prévio, por meios das pesquisas documentais e análises realizadas, quanto durante o processo tradutor, por meio dos comentários e da vinculação com as modalidades de tradução de Aubert (2007), já consagradas na literatura da área, colocando o tradutor como centro e demonstrando toda a complexidade existente por trás de uma tradução. Além disso, soma-se ao fato de que, no caso de traduções em que a língua-fonte é minoritária, como é o caso do catalão, há uma dificuldade ainda maior, devido à escassez de ferramentas auxiliares disponíveis, bem como de pesquisas e estudos nesta área.

Para concluir, desejo que meu trabalho, enquanto tradutora, possibilite aos leitores e aos pesquisadores brasileiros uma maior aproximação com a língua catalã, e que este contato desperte a curiosidade por essa cultura e história tão interessantes e, ao mesmo tempo, tão pouco conhecidas em nosso país. Espero, também, poder inspirar outros tradutores e pesquisadores a se debruçar sobre este idioma, que tem tanto ainda a ser explorado.

REFERÊNCIAS

- AUBERT, F. H. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. Tradterm, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 1, p. 99–128/129, 1998. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1998.49775>
- BERMAN, A. **A tradução e a letras ou o albergue do longínquo**. 3. ed. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andrés Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 28-62.
- BORTAGARAY, I. **Prontos, listos, ya**. Montevideo: Puntocero, 2010.
- BORTAGARAY, I. **Um, dois e já**. Trad. Miguel del Castillo. São Paulo: Cosac & Naify, 23 jan. 2014.
- CARRARA, M. S. **Se Deus me chamar não vou**. São Paulo: Editora Nós, 11 jul. 2019.
- El català llengua d'Europa. **Generalitat de Catalunya**, Barcelona, 2007. Disponível em https://llengua.gencat.cat/web/.content/documents/publicacions/catala_llengua_europa/arxius_2/cat_europa_catala_07.pdf Acesso em 06 maio 2024.
- El català en emergència. **Punt Avui**, Barcelona, 31 de janeiro de 2024. Llengua. Disponível em <https://www.elpuntavui.cat/politica/article/17-politica/2380785-el-catala-en-emergencia.htm> Acesso em 06 maio 2024.
- FERRADA, M. J. **Kramp**. Madrid: Alianza Editorial, 11 abr. 2019.
- FERRADA, M. J. **Kramp**. Trad. Sílvia Massimini Felix. Belo Horizonte: Moinhos, 14 out. 2020.
- InformeCAT 2023: 50 dades sobre la llengua catalana. **Plataforma per la llengua**, Barcelona, maio, 2023. Disponível em <https://www.plataforma-llengua.cat/que-fem/estudis-i-publicacions/314/informecat-2023> Acesso em 06 maio 2024.
- LARREULA, E. **La vida promesa**. Barcelona: La Campana, 17 set. 2020.
- QUINTANA, P. **Los abismos**. Madrid: Alfaguara, 25 mar. 2021.
- QUINTANA, P. **Os abismos**. Trad. Elisa Menezes. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.
- RODRIGUEZ, A.M. O catalão e sua contribuição ao léxico português. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 12-44, 1996. Disponível em <https://www.filologia.org.br/revista/05/index.pdf> Acesso em 06 maio 2024.
- SCHLEIERMACHER, F. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. Trad. Margarete von Mühlen Poll. In: HEIDERMAN, W. (Org.). **Clássicos da teoria da Tradução: antologia bilíngüe**, v. I, alemão-português. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. p. 26-87.
- VENUTI, L. **A invisibilidade do tradutor**. Trad. Carolina Alfaro de Carvalho. PaLavra: Rio de Janeiro, n. 3, p. 111-134, 1995b. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/publicacoes/palavra3.html>. Acesso em: 09 jul. 2024.

VILLALOBOS, J. P. **Fiesta en la madriguera**. Barcelona: Anagrama, 29 abr. 2010.

VILLALOBOS, J. P. **Festa no covil**. Trad. Andreia Moroni. São Paulo: Cia das Letras, 2 fev. 2012.

ANEXOS

PRÒLEG LA VIDA PROMESA

L'avi es va morir fa un mes. I la iaia va dir-nos que reviséssim els llibres i els papers que ell havia anat acumulant al llarg dels anys per si hagués res que pogués interessar-nos, perquè al seu despatx no s'hi podia entrar, com qui diu, i ella volia fer net de paperassa.

El pare no parava d'insistir que hi anés a mirar-m'ho, perquè com que estic acabant la carrera de Ciència de la Informació a la UAB potser jo trobaria més coses que em poguessin interessar que no pas ell. Però amb tot el merder que tenim amb les manifestacions i les accions de protesta per la sentència del Procès, no trobava mai el moment d'anar a cals avis.

Finalment, aprofitant que aquests dies estem en vaga a la uni, hi vaig anar. Ja tenia raó la iaia, ja, perquè al despatx de l'avi feia por d'entrar-hi, de tants llibres, carpetes i caixes amb retalls de diari, revistes i documents diversos com hi havia. En realitat jo tenia una certa curiositat per aquells papers antics, potser perquè pensava que podria trobar un tema d'estudi per a la tesi de grau.

El cas és que vaig anar remenant caixes fins que vaig trobar una bossa de roba que contenia cinc llibretes gruixudes, antigues, una de tapes grogues i les altres de tapes blaves, lligades amb un cordill. Vaig obrir les llibretes i vaig fullejar-les. Estaven escrites a mà, amb força bona lletra. Eren una mena de diari personal. Les dates anaven des del setembre del 1923 fins al juliol del 1936, o el que és el mateix, des del cop d'estat del general Primo de Rivera fins al cop d'estat del general Franco. Eren del pare de l'avi, és a dir, del meu besavi. Quina passada!, es tractava del diari que, durant l'estada al Brasil ab la seva família, el besavi, de jove, havia escrit.

Jo, d'aquest viatge, n'havia sentit a parlar una vegada a l'avi com d'un fet llunyà de la vida del seu pare, un anarquista. Pensem que l'avi no va conèixer mai el seu pare, i que la dura postguerra que va haver de viure la gent d'aquest país devia fer néixer un mur d'oblit i indiferència cap als vells ideals fracassats de la gent que va fer la guerra.

El cas es que, després de gairebé noranta-sis anys que el meu besavi de petit hagués començat aquell diari, jo tenia ara l'ocasió de descobrir a través d'aquelles pàgines com vivien alguns dels anarquistes, els més grans idealistes i més rotunds perdedors de la desfeta. Em vaig endur les llibretes a casa i me les vaig llegir amb interès.

Ostres!, quan vaig acabar estava al·lucinat: el besavi i la seva família encara eren més progres que nosaltres, i si ell visqués ara seria de la CUP i estaria acampat a la plaça de la Universitat, plantant cara a la repressió de l'Estat, segur. Perquè, tot i els anys que han passat, moltes de les idees que tenien aquelles persones són les mateixes que tenim jo i molts dels meus amics. També en aquella época ells lluitaven contra el capitalisme i per la llibertat de Catalunya i de tots els pobles del món. Tampoc no volien matar animals ni menjar carn, igual que molts dels meus amics vegans. Aquesta coincidència és increïble, quina emoció!

Per aquest motiu em va semblar que això s'hauria de donar a conèixer, i em vaig proposar d'aconseguir la publicació d'aquells escrits; els meus amics fliparien quan els llegissin.

Aquests són els escrits del meu besavi. No n'he tocat res. M'he limitat a corregir-ne qüestions d'ortografia i sintaxi. Ben poca cosa, i sorprèn si tenim en compte que el besavi va aprendre a escriure la llengua tan lluny del país. Però he conservat les formes aportuguesades que se li van escapar, ja que això ajuda a ressaltar com s'anava adaptant al país on vivia.

Pel que fa a la primera part del diari, o sigui, la primera llibreta, que va escriure el besavi quan era un nen petit, l'he deixada tal com ell la va escriure, amb totes les errades que hi va fer. M'ha semblat que feia gràcia veure com un nen anava aprenent a escriure.

LLIBRETA PRIMERA

Dijous, 20 de setembre de 1923.

Al Micalet es burru burru y cara da cul, nos bol creure que sanem a America y cuan le dit que y anire abiat sa posat a riure y ma dit que soc un mantide y yo no soc cap mantide a casa no diem mai cap mantida. Y tampoc es vol creure ca America ya micos y mols y elefants y lleons y tambe tigres. el papa diu que a America ya de tot pro el Miquelet no su creu porque es burru.

Disabte, 22 de setembre de 1923.

La mama no enten que no magradin las munchetas tendras y man fa mancha per forsa y despres diu ca nos te dubliga dingú a fer res que no vulgui fe pro a mi em fa mancha coses que no buy pero cuan sere gran non man-charé mai mes. Y ya se com sascriu la ñ en catala que no sascriu am ñ que sascriu am ny.

Dimarts, 2 de octubre de 1923

Ara fella dies que no escribia el meu llibre i la mama ma dit que si ya escrivia el meu llibre cada dia una mica.

Y ma dit que ho fes una mica cada dia porque no e de perdra el catala que m'ansenyat porque alla on anem la gen no en sap i nosaltres no lem de perdre porque fundarem un pays a on dingú no dira mantides.

Y ya no ascric mes.

Dilendres, 20 5 d'octubre de 1923

El tiet Llibert a tornat a vindra a casa a parla am el papa del pais que farem ques dira Nova Catalunya i el papa diu que tots serem catalans i no ens manara dingú i no yaura policies porque tutom dira la vritat. Hi jo li preguntat si tampoc yaurà serenos i ma dit que no porque tutom deixarà sempre la porta oberta y que no yaurà parasits ni re i yo li e praguntat que son parasits i ma dit que son els que no treballan i viuen a lasquena dels atres, i allavores lie preguntat si l'avi Ramon es un parasit perquè mai treballa i sempre sasta quiet en aquella cadira que te rodes.

Diumenje, 7 de octubre de 1923

Avui la mama ma dit que la semana que ve ja no anire mes a astudi i que no cal que i vagi mes perquè nomes mansenyen bastieses. Despres a dit que mes bal que em quedi a casa a lleji tots els llibres que tenim en catala, que alla onanem el castella ja no em servira de re, que ella mansenyara a escriura be el catala perquè jo tinc de sapiguerlo mol be.

Disabte, 13 d'octubre de 1923

Avui la mama ha vingut a l'escola i a parlat amb al senyor mestre. Li a dit que ya no hi tornare més perquè ens anem a America i jo em pensaba que li diria que ensenyaba bestieses pero no li ha dit. El Miquelet u ha sentit i jo li he fet un gargot a la plana.

Dimarts, 16 de octubre de 1923

Ara ja sé escriure bé tots els dies de la setmana. I els mesos.

El Patufet que magrada mes es el Patufet 1000 que hi ya un patufet amb la barretina a damunt dun drago dolent i tot de nens.

Però no magrada gaire llegi patufets perque tenen la yetra masa petita.

Dijous, 18 de octubre de 1923.

Jo i el papa i la mama ja fa mols dies que fem paquets imboliquem les coses que ens aurre'm dandu. Ara estudio mol de català a casa i aviat en sabre més que de castellà.

La mama em fa copiar els cuentos del Patufet i del Violet, el Violet es mes petit i no hi a tantes lletres, i diu que mi fixsi molt com sascriuen les paraules perque jo sere el que ensenyare el català a tots els nens que viuran ha America. Y quan vingui el Miquelet li fare copia tots els patufets i tots els virolets sences.

Disabte, 20 de octubre de 1923

El papa no vol que copi cuentos del Patufet perquè diu que es molt carinco, vol que copi cuentos dun senyor rus pero a mi el señor rus no magrada, la mama sí que vol que copi patufets i man compra perque ella tambe sals llejej, y an tinc un que es diu la Mainada.

Diumenje, 21 de octubre de 1923

La mama ma cumprat un llibra que és una gramatica perque aprengi ascriure el català i diu que mel estudi, pero a mi magrada mes copia patufets.

Dilluns, 22 d'octubre de 1923

El tiet Llibert ve cada dia a casa a parla amb el papa de les cosas que cal fe per marchar. Jo em pensaba ca navem a amèrica pro nem al Brasil, i cuan hu e dit a la mama ma dit que es igual. Despres el tiet ma dit si lla aprenia forsa catala i le dit que si, que ja sabia que les eñes les escrivia am ny i que les y les posem amb la i prima. Ma dit que quan en sabre mol ni ensenyare a ell perque ell non sab i jo le dit que copies els cuentos del patufet i ma dit que ja hu fara quan serem al Brasil i que també apandra a parlar esperanto.

Dissabte, 27 de octubre de 1923.

Ara fella dies que no escribia re al meu diari porque he estat malal, tenia anxines i em fella molt mal ampasarme la saliba y tingut febra i cada nit em posaven draps frets a la panxa. No fa mal però fa una imprasio molt forta, despres ya no i sesta bé.

Ma vingut a veure la yaya i diu que hauria agu't de vindre un metja a visitarla. Pero la mama diu que no cal que amb laigua i no barrexan els menxas u curem tot. Ara ja estic bé i he llegit cuentos tota la tarda. La yaya no vol que anem al Brasil pero la mama li a dit que este'm desidits, que les coses estan molt malamen i que no vol c'agafin el papa.

Dilluns, 29 de octubre de 1923.

Avui el tiet Llibert i la tieta Emilia an vingut a casa, estaven mol nerviosus i dellen que aquesta matinada la policia anat a cal senyor Paco i que lan matat i despres el papa i el tiet san abrasat perquè el senyor Paco era mol amic del papa, a mi sempre em della que crejia com una carbasa. Venia a casa i parlaba mol de rato amb el papa molts dies. Cuan venia el senyor Paco la mama em feya na al terrat a buscar menta del test y allavoras ens feya menta calenta amb sucre i a mi també man dunava.

Dimarts, 30 de octubre de 1923.

A casa an quedat molt tristus cuan han sapigut que an matat el senyor Paco. El senyor Paco era dels nostres i perxo lan matat, quan seré gran matare molts policies.

A la nit a vingut el tiet Llibert i ens a dit que ens nem dana de seguida perquè estem en perill i despres a dit que en Martínez Anido es un fill de puta. A l'escola tambe hi ha un nen que es diu Martínez pero no es diu Anido es diu Martínez Crespo.

Dilluns, 5 de novembre de 1923

Ha comensat a sorti la monjeta que vai planta en un bas amb aigua. Primer es va infla tota i ara a tret una rel blanca. Després he dit a la mama si fara mongetas i m'a dit que potse no però jo crec que sí que en farà i me les menjaré.

La senyora Lola ens ha vingut a dir que san torna a viure a Gironella i que el senyor Paco no va fuji perquè el van matar per lasquena i van dir que abia volgut fugi però ella u va veure tot i li van dir que anes am cuidado amb el que deia i ella sen torna a Gironella. El Juanito i la Lolita tambe san van amb ella, amb el Juanito eram molt amics i jo sempre el guanyaba quan jugabam a pilota i a bolit. La mama i la senyora Lola an estat molt de rato ploran abrasades.

Els policies són molt dolens. Pro el més dolen de tots és el que mana que es diu Primo de Rivera i parxo ens nanem.

Dimecres, 7 de novembre de 1923

Avui han vingut uns senyos a mirar el nostra pis. Es un pis sentric i quan acabin les obres del metro encara estara més ben comunicat. Als senyors els a agradat però no s'an posat dacor en el traspas.

El papa està content perquè em rebut una carta dan Mesquida que ja fa anys que va anar a Saupaulu que es al Brasil. Ha vingut el tiet Llibert i el papa l'ha llegit la carta den Mesquida i el tiet a dit que ja era hora que escribís que ell li habia escrit moltes vagades i no responia. I al Mesquida diu que per pocs diners ans donaran tanta terra com voldrem que al Brasil i ha mols anarquistes com nosatres.

Diumenge, 11 de novembre de 1923

Hem anat a ca la tieta Maria a despedi'ns de tots, dels tiets i dels cosins i de la senyora Papeta i la tieta Maria ha plorat molt porque a dit que ja no 's veurem mai més. I la mama deia que no i no ha plorat jens. I després la senyora Papeta encara ha plorat més i ma abrasat fort, a mi no m agrada que em fagi petons porque punxa.

Després ens an combidat a dinar però com que nosatres no menjem carn ens han fet un arros. I el tiet Andreu ens ha turnat a dir que estem carregats de punyetas perquè no mengem carn i que jo no creijeria i cauria malal si no em donaban carn ni peij. I el papa rella però al final ha dit collons Andreu ja nia prou, i totom a callat.

Un dia que jo vai dir collons em van renyar i avui el papa ho ha dit i dingú li ha dit re.

Dimecres, 14 de novembre de 1923.

Dema a la nit ens a nem i després hai da nar a veure la iaia i l'avi Ramon. L'avi Ramon em fa molta pena perquè no pot caminar mai i sempre sastà asagut a la mateja cadira. Un dia que el vai ana a veure em va di que li escrivis sovin i que fes molta bondat perquè el que navam a fer al Brasil era molt importan i em va regalar el seu relloxe i a mi magrada molt.

La iaia va dir que si em podia dona pa amb vi amb sucra per barena perquè com que som tan astranys no sap mai què donar-ma però la mama li a dit que millor que em dongui pa amb oli però a mi magrada més el pá amb vi amb sucra.

Dimarts, 20 de novembre de 1923

Estic una mica aburrit d'anar amb barco. Ja fa tres dies que hi anem però no habia escrit res perquè no an tenia ganes. El que em va agradar més va ser el dia que hi vem pujari perquè feia molta impressió. La iaia i la tieta ens van vindre a despedir. La iaia va plora molt i la tieta Emília també. Jo no perquè estava content. Em va agradar molt quan vem sorti del port i la terra es va anar fen petita i es veia tot el sementiri que és molt gran i la mama em va di que allí i tinc els atres avis anterrats.

Dijous, 22 de novembre de 1923.

Jo no em marexo gens però el papa es marexa molt i no es troba bé. Aquest matí ha sigut divertit perquè el senyor grec de la barba a cantat moltes cançons amb la guitarra i tots els altres grecs també cantaban.

Avui ens han donat arros bullit.

Dissabte, 24 de novembre de 1923.

Em estat en un lloc que es diu las Islas Canarias però hi hem estat molt poc i ja tornem a ana pel mar. Hi vem baixar a compra molta fruita perquè nosaltres nessesitem molta fruita per menjar.

Dilluns, 26 de novembre de 1923.

Ahir va fer molta mala mar, el papa es va trobar molt malament perquè deia que tenia ganes de gumitar. L'aigua ens mullava molt i el capità va dir que tothom baigés que ningú no podia estarse a dal perquè era molt perillos però no hi cabíem perquè som molts i vem estar a'l escala però estava molt bruta perquè i abia gen que gumitaba.

Dimecres, 28 de novembre de 1923.

El papa sa posat malal i ha vingut un senyor i a dit que es prengué unes pindolas però no se les ha pressas. Després el tiet Llibert m'ha ensenyat un joc que es juga amb un dau i que tens d'anar apuntant el que li surt més punts.

Hi a una nena que es diu Carmeta que també va a Amèrica. Li he dit que escrivia el meu diari però no s'o volia creure i quan l'hi he ensenyat s'ha quedat parada perquè l'escric en català i ma dit que es pensaba que el català no servia per escriure perquè a l'escola només aprenien el castellà. I jo li e dit que sí que serveig per escriure però que el sabem molt pocs perquè és molt difícil perquè la ñ s'escriu amb una ny i li he ensenyat com es fa. Però ella diu que prafareg el castellà perquè es mes fàcil.

Divendres, 30 de novembre de 1923

El papa està en un llit en un cuarto que te una finestra rodona molt patita perquè el capità ha dit que si està malal no estigi a terra. És un cuarto molt patit.

El barco és molt macu perquè hi a unes maquines molt grosas pero a mi no magradaria sé marine perquè es molt avorrit. Ja fa molts dies que anem amb barco i es molt aborrit.

Dissabte, 1 de desembre de 1923

La mama ma fet un dictat del Patufet per veure com escric. Després hem vist uns peijos molt grosos que en deien delfins. Saltaben molt i fellen molta gracia.

Dimarts, 4 de desembre de 1923

Avui ha sigut molt divartit perquè em fet una festa al barco i tothom estava conten perquè hem pasat una ralla que es diu ecuado i han tocat música i la gen ha ballat i els senyors grecs an tucat la guitarra.

Jo he gugat amb una nena que es diu Zelia perquè es italiana i un nen que es diu Pipo.

I ells sabien un joc que abies de jugari amb uns butons i a mi no magrada aquet joc perquè sempre guanya la Zelia.

Dimecres, 19 de desembre de 1923

Escric perquè la mama diu que fa molts dies que no escric, que tinc de dir tot el que ens passa perquè axo serà un diari que després sabrem tot el que ens ha passat.

I jo no se què dir però tinc d'escriure tot el que em passa perquè tinc de practicar molt. El que m'agrada més del Brasil és que pels carres hi ha uns senyors que venen uns sucs de fruita molt bons. Aquí parlen que no s'enten gaire perquè parlen el portuguès.

Avui ja e escrit molt.

Dijous, 20 de desembre de 1923

Tinc de tornar a escriure més coses que ens passen i el tiet diu que escrigui que ara encara no perquè som a una ciutat que es diu Sau Paulo iaviat comprarem moltes terras perquè farem una cumunitat de catalans que es dira Nova Catalunya i vindran molts catalans a viure a la nostra comunitat perquè a Catalunya no podem viure perquè som anarquistes i a Catalunya hi ha un senyor molt dolen que fa matar als anarquistes.

Divendres, 21 de desembre de 1923

La mama diu que escrigui com vivim, que vivim en una casa de color blau que no hem de pujar escales, es veu un carrer ampla i una plassa i comprem la llet i el formatxa al davan matex. Pel carrer passen molts autos. El papa i el tiet van cada dia a parlar amb un senyor i que ells li volen comprar terras.

Dissabte, 22 de desembre de 1923

Avui em tornat a anar a cal senyor Mesquida que és el senyor que és amic nostra que viu a Sau Paulo. Diu que dimarts ens aspera a dina a ca seva pró el papa ha dit que no perquè nosaltres no celebrem el dia de nadal i que no mengem carn.

La mama sanfadat amb el papa i li ha dit que no pode'm fe aquet despreci al senyor Mesquida i que hi tenim d'ana'r.

Dimecres, 26 de desembre de 1923

Ahir vem anar a celebrar el Nadal a cal senyor Mesquida i vem menja moltes coses bones però no ens vem menjar ni la carn ni el pex.

El senyor Mesquida havia fet un pasebre amb unes figuretas molt maces però el papa diu que tot allo es mentida.

Després el senyor Mesquida em va donar unes figuretas i ni ha una que és un be i una altra que és un conill que és mes gros que el be i una altra que és un pasto que porta un altra be. I jo també faré el meu pasebre a dal de l'armari del quartu fosc i el papa no el trobarà mai i no sabra que el tinc fet.

Després el tiet i la mama i el senyor Mesquida van ballar perquè el senyor Mesquida te una maquina que es una gramola que sona la musica per una trompa molt grossa.

Dilluns, 7 de gener de 1924

Ahi vem anar a un cine molt gran que hi feien una palicula de Tom Mix. Em va agrada molt perquè el Tom Mix era molt rapit amb les pistolas i matava tots els dolens i es cadava amb la nolla que se l'astimava molt perquè ell la via salvada dels índios. I ho vai entendre una mica el que deien però no molt.

Dimecres, 9 de gener de 1924

Em nat a veure un metcha perquè em fa mal el cap. Mi ha portat la mama i no sabia parlar gaire. I diu que tinc de portar ulleres, despres ma fet llexir unes lletres grossas. Jo no vui portar ulleres perquè si jugo s'am poden trencar i puc pendra mal.

Després danar a cal metcha em nat a una casa que tenen mols suc de fruita però no vui portar ulleres i no me les posare i sa cabat.

Ensem pres un suc de cocu. A mi es al qué megrada més de tots.

Dilluns, 14 de gener de 1924

Aviat niré a un col·lègit diuen que tinc d'anar-i perquè tinc d'apendre portugues. No m'agrada el portugues, m'agrada més el castellà perquè santen més be. Però aquí la gent no sap parlar castellà només sap parlar portugues.

Dijous, 17 de gener de 1924

Avui hem nat a buscar las ulleres i mhan posat ulleres. No magraden perquè son molt parilloles i puc caure i puc pendre mal i si em trenco els vidras i em van als ulls puc quedar cego.

Dissabte, 19 de gener de 1924

El papa i el tiet ara treballan a cal senyor Mesquida, que arregla autos. Jo dilluns comenso a nar a un col·lègit. No tinc ganes de nari perquè no sé parlar com els altres nens i no coneigeré ningú i tinc por que no em fagin mal amb les ulleres. La mama diu que es millo que ara duran un temps no estudi tan el català perquè també tinc dapendre el portuguès però a mi magrada més aprendre el català perquè el puc aprendre a casa i no tinc d'anar al col·lègit.